

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Após seis anos a frente da unidade de negócios Rental, assumi a presidência da Mills no início deste ano com o objetivo de realizar ações fundamentais para permitir que a Companhia melhore sua eficiência operacional e excelência na prestação de serviços. Tenho me dedicado a planejar as ações necessárias para que estes objetivos sejam alcançados. Após um período de franco crescimento nos últimos anos, a Mills passou a enfrentar em 2014 novos desafios. As incertezas na economia e na política impactaram os mercados onde atuamos e nossos clientes reduziram investimentos, suspenderam projetos e diminuíram o ritmo de obras. Esse comportamento do mercado impactou diretamente o nosso desempenho, o que se refletiu em maior ociosidade dos nossos equipamentos e forçou uma revisão nos nossos planos de investimento e expansão. Com isso, ajustamos os investimentos anunciados no início do ano para a nova realidade do mercado e focamos nossos esforços em eficiência operacional. Buscando sinergias operacionais na gestão da manutenção e dos estoques dos equipamentos das unidades de negócio Infraestrutura e Edificações, centralizamos a área de Operações e horizontalizamos a estrutura comercial, que preserva as duas áreas separadas, com foco nas especificidades de cada negócio. O mercado de Edificações foi o que mais sentiu as mudanças no cenário macroeconômico, apresentando deterioração em 2014 e sinalizando com dificuldades de recuperação em 2015. No entanto, o grande déficit habitacional, a baixa disponibilidade de crédito imobiliário e a baixa penetração de métodos de construção industrializados no Brasil nos fazem acreditar na recuperação desse negócio no futuro. Estamos trabalhando na redução de custos operacionais e na ampliação da cobertura de mercado de forma a melhorar a rentabilidade e minimizar os efeitos do ciclo econômico no curto prazo. No mercado de infraestrutura, tivemos um primeiro semestre de encerramento de importantes obras e um segundo semestre de novos e robustos projetos entrando em nosso *backlog*, que chegou a crescer 50% em relação ao verificado em 2013. O bom andamento dessas obras iniciadas em 2014 é o principal vetor de sucesso desse negócio em 2015. Os últimos meses de 2014 trouxeram incerteza para o mercado de construção civil em função das investigações em andamento, que continuamos acompanhando de perto e tomando as ações necessárias para minimizar seus efeitos na nossa operação. Até o momento, seguimos a execução das obras em que estamos contratados, sem devolução de equipamentos aos nossos depósitos. Na Rental, seguimos com o nosso plano de expansão geográfica, um diferencial que se mostrou vencedor. Para viabilizar esta expansão, estamos redistribuindo nossa frota, aproveitando equipamentos atualmente ociosos, evitando assim novos investimentos até que a taxa de utilização e os níveis de preços de locação retornem aos patamares históricos. Acreditamos no grande potencial de crescimento do mercado de acesso motorizado no Brasil em função das possibilidades de ampliação de seu uso, por ganhos em segurança e pela ampliação da produtividade que possibilitam. Apesar do cenário adverso no curto prazo, não houve nenhuma alteração no ambiente competitivo nem nos vetores de crescimento dos nossos mercados de atuação. Continuamos confiantes nas oportunidades de crescimento e na retomada da nossa rentabilidade, obtida principalmente, através da melhoria da eficiência operacional, que como já disse, será o nosso foco em 2015. Com o cenário político e econômico do país em 2015 ainda marcados por incertezas e baixo crescimento econômico, seremos conservadores na aquisição de novos ativos para locação e avançaremos em inteligência de mercado para melhorar nossa visibilidade e penetração nos segmentos mais fragmentados, como Rental e Edificações. No entanto, é importante ressaltar que mesmo com os resultados de 2014 abaixo do planejado, obtivemos uma receita líquida de R\$ 794,2 milhões e conquistamos um marco importante no ano, com o início da geração de caixa positiva, após anos de grandes investimentos. Somos uma empresa que se destaca pela excelência nos serviços prestados, líder em todos os mercados de atuação, sólida e saudável, pronta para enfrentar um novo ano desafiador. Com os ajustes que já realizamos na estrutura organizacional da Companhia e com a atenção especial que estamos dando às oportunidades que se apresentarem, buscamos otimizar os custos operacionais, melhorar a qualidade do atendimento aos clientes e ampliar a competitividade e rentabilidade da Mills. Estamos preparados para enfrentar 2015: um ano desafiador. Agradeço aos colaboradores e demais parceiros da Mills pela dedicação nesse ano e aos nossos clientes e acionistas pela confiança depositada.

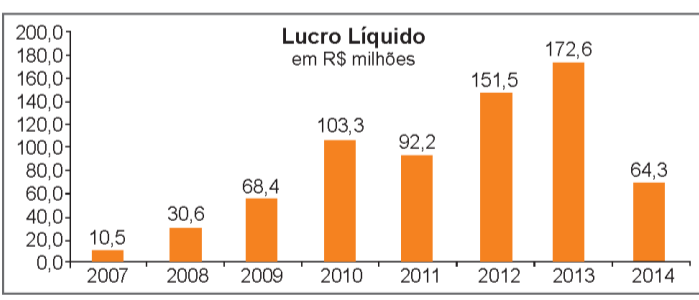
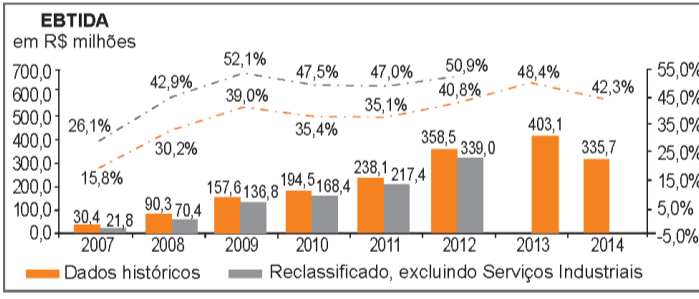
Sérgio Kariya, Presidente da Mills

DESEMPENHO FINANCEIRO

A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no ano de 2014, receita líquida de R\$ 794,2 milhões, redução de 4,6% em relação ao valor registrado em 2013. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 335,7 milhões, 16,7% menor que a registrada em 2013, e o lucro líquido totalizou R\$ 64,3 milhões. A margem EBITDA foi de 42,3%, versus 48,4% no ano anterior, enquanto o retorno sobre o capital investido (ROIC) atingiu 6,6% em 2014, contra 14,1% em 2013.



As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS). Em todos os anos anteriores a 2010, a Mills preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP). Apresentamos nos gráficos, para feitos de comparação, os dados históricos excluindo a unidade de negócio Serviços Industriais, que foi vendida em 2013.



DÍVIDA E INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A dívida total da Mills era de R\$ 745,4 milhões em 31 de dezembro de 2014, com uma posição de dívida líquida de R\$ 551,7 milhões. Nossa dívida é composta por 21% de dívida de curto prazo e 79% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,4 anos e custo médio de CDI+0,68%. Terminamos o ano com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 1,6x, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 4,9x. Mesmo num cenário negativo, a Companhia não vê risco de liquidez, tendo capacidade de honrar suas obrigações financeiras, sem necessidade de acessar o mercado de crédito em 2015, e manter seus índices de endividamento dentro dos parâmetros contratuais.

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Em milhares de reais)				
Ativo	Nota	2014	2013	
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	6	193.659	25.798	
Contas a receber	7	156.793	177.359	
Estoques	8	21.793	36.288	
Tributos a recuperar	9	28.677	38.673	
Adiantamento a fornecedores		172	529	
Instrumentos financeiros derivativos	31	1.192	7.516	
Outras contas a receber - venda da investida	10	17.467	26.785	
Outros ativos		5.580	6.516	
		425.333	319.464	
Não Circulante				
Contas a receber	7	1.398	1.414	
Tributos a recuperar	9	32.013	42.764	
Tributos diferidos	19	24.945	-	
Depósitos judiciais	20	10.422	10.053	
Outras contas a receber - venda da investida	10	34.934	47.290	
		103.712	101.521	
Investimentos	11	87.392	87.392	
Imobilizado	12	1.200.148	1.224.476	
Intangível	13	76.138	68.392	
		1.363.678	1.380.260	
Total do Ativo		1.892.723	1.801.245	

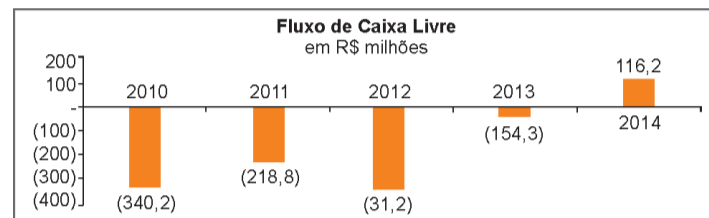
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FLUXO DE CAIXA LIVRE

Em 2014, o caixa gerado das operações foi superior ao necessário para os investimentos, com saldo líquido de R\$ 116,1 milhões, dos quais R\$ 118,7 milhões no segundo semestre. A Mills investiu R\$ 199,1 milhões em 2014, dos quais R\$ 172,1 milhões em equipamentos para locação, sendo mais da metade realizado no primeiro trimestre de 2014, devido à perspectiva de crescimento nos mercados de Rental e de Infraestrutura. Pela natureza dos seus negócios, em épocas de baixo investimento como foi o segundo semestre de 2014 e como se desenha o ano de 2015, a Companhia tende a ser geradora de caixa. Em 2015, reduziremos significativamente nossos níveis de investimentos para montante máximo de R\$ 40 milhões, sendo a principal parcela destinada para melhorias no processo de manutenção e das instalações de nossas unidades. Em Infraestrutura e Edificações, investiremos na manutenção de nossa capacidade atual, com aquisição de peças necessárias para repor o mix de nossos equipamentos. Na Rental, continuaremos a expansão geográfica, utilizando frota existente. Pela característica dos seus equipamentos, a Companhia pode manter baixo nível de investimento por alguns anos, caso necessário, sem redução da sua capacidade operacional.



* Em 2008 inclui R\$ 60,1 milhões referente a aquisição da Jahu e em 2011 inclui R\$ 90,0 milhões referente a aquisição de participação de 25% da Rohr e R\$ 5,5 milhões referente a aquisição de 100% da GP Sul. Em 2013, não inclui os valores investidos na unidade de negócio Serviços Industriais.



DESEMPENHO POR UNIDADE DE NEGÓCIO

Rental
A receita líquida da Rental totalizou R\$ 370,8 milhões em 2014, novo recorde, sendo 3,8% superior à de 2013. O EBITDA atingiu R\$ 196,7 milhões, sendo 2,3% inferior ao do ano de 2013. O ROIC foi de 11,5%, ante 18,2% em 2013. Abrimos quatro novas unidades em 2014, totalizando 30 unidades. Estamos entre os três finalistas para o prêmio "Pioneira de acesso motorizado", no IAPA Awards, como reconhecimento internacional do nosso trabalho de disseminação do conceito de utilização de plataformas aéreas no Brasil. Já conquistamos dois IAPA Awards: (i) na categoria "Empresa de locação do ano", em 2012; e (ii) na categoria "Centro de treinamento IPAF do ano", em 2014.

Infraestrutura

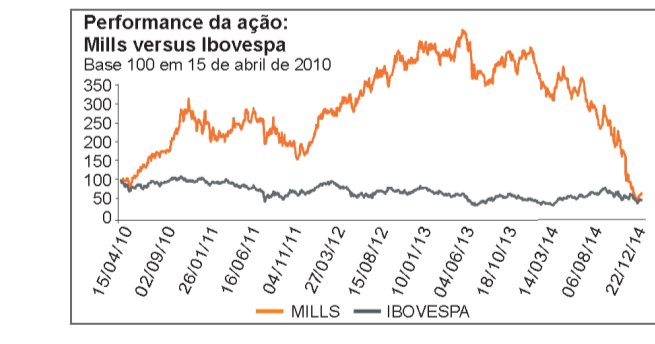
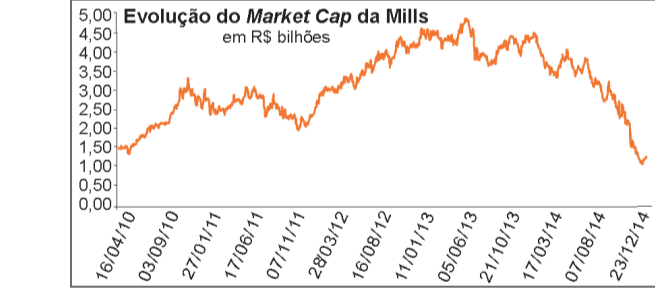
A receita líquida da Infraestrutura totalizou R\$ 211,0 milhões em 2014, com redução de 2,7% em relação ao ano anterior. O EBITDA totalizou R\$ 88,9 milhões, queda de 17,7% em relação a 2013. O ROIC foi de 9,9%, ante 19,2% em 2013. No ano de 2014, houve desmobilização de obras relevantes, como usina hidrelétrica de Jirau, refinaria Abreu e Lima e aeroportos, enquanto as obras iniciadas, como projeto S11D da Vale, rodoanel trecho Norte e linhas de metrô em São Paulo e Salvador, tiveram velocidade de mobilização de equipamento abaixo do que acreditávamos, em função de atrasos de naturezas diversas, prejudicando nossa taxa de utilização e receita de locação. Lançamos, em 2014, o equipamento carro de içamento de aduela, que foi utilizado na ponte de Laguna, em Santa Catarina. Conquistamos importantes contratos ao longo do ano, com ampliação expressiva do nosso *backlog* em relação ao ano anterior. Em geral, o prazo médio de nossos contratos é de 24 meses e a efetivação da receita de locação depende do desenvolvimento da obra, do qual não temos controle. Dos contratos assinados, as receitas previstas para 2015 são oriundas principalmente de obras de logística, incluindo mobilidade urbana e rodovias, e industriais.

Edificações

A receita líquida de Edificações somou R\$ 212,4 milhões em 2014, 17,7% menor que a registrada em 2013. O EBITDA alcançou R\$ 50,1 milhões, com redução de 46,6% em relação ao ano anterior. O ROIC foi de 0,4%, ante 8,1% em 2013. Desde o segundo semestre de 2013, o mercado de edificações no Brasil vem se deteriorando, influenciado pelas incertezas políticas e econômicas, maiores taxas de juros e enfraquecimento da atividade econômica. As perspectivas para esse mercado para 2015 continuam negativas. Assim, para minimizar o efeito do ciclo nos nossos resultados, atuaremos em três frentes: (i) aumento de eficiência operacional, (ii) ampliação de cobertura de mercado e (iii) venda de equipamentos seminovos. Com a centralização das operações de manutenção dos equipamentos de Infraestrutura e Edificações, buscaremos aumento na eficiência operacional e, consequentemente, redução no custo unitário de manutenção, que será percebida a partir do segundo semestre de 2015, quando deveremos já ter equalizado a manutenção repressada de nossos equipamentos. Ademais, seremos capazes de atender melhor os nossos clientes, com maior velocidade e precisão na entrega dos nossos equipamentos, que são fatores de sucesso no mercado de edificações, principalmente de grande volume, que inclui as grandes incorporadoras.

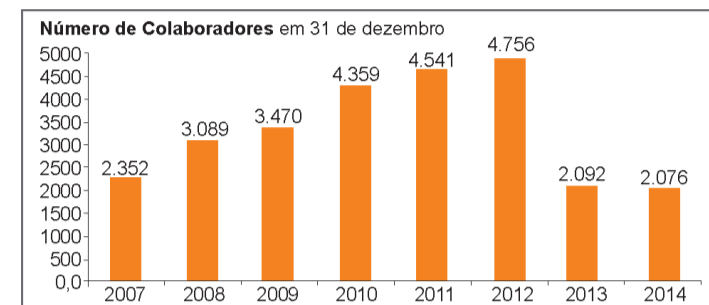
GERAÇÃO DE VALOR AO ACIONISTA

O preço de fechamento da ação da Mills (MILS3) na BM&FBovespa, no ano de 2014, foi igual a R\$ 9,55, com redução de 71,1% em relação ao preço de fechamento do ano de 2013, enquanto o índice IBOVESPA sofreu queda de 2,9% no mesmo período. No final de 2014, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era igual a R\$ 1,2 bilhão. Desde sua abertura do capital, em 15 de abril de 2010, até o final de 2014, a MILS3 obteve desvalorização de 18,0%, versus queda de 28,0% do Índice IBOVESPA. Pagaremos aos nossos acionistas remuneração bruta de R\$ 25,1 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP), equivalente a R\$ 0,1959 por ação, referente ao exercício fiscal de 2014, sujeito a aprovação na assembleia de acionistas.



RECURSOS HUMANOS

Reduzimos o nosso número de colaboradores de 2.092 no final de 2013 para 2.076 no final de 2014, refletindo mudanças na estrutura organizacional da Companhia, que envolveu a eliminação de alguns cargos administrativos e gerenciais. A taxa de rotatividade foi de 3,13% em 2014, versus 3,18% em 2013. De forma a participar dos resultados e alinhar os seus incentivos com a geração de valor aos nossos acionistas, oferecemos aos nossos colaboradores um programa de participação de resultados, baseado no valor econômico agregado (EVA), que consiste no lucro líquido ajustado deduzido da remuneração do capital investido pelos acionistas. Anualmente, entre 20% e 30% do EVA são distribuídos aos nossos administradores e colaboradores. Em 2014, distribuímos R\$ 18,7 milhões, referente ao resultado de 2013. Devido ao resultado negativo de EVA em 2014, não será distribuído qualquer valor de participação nos resultados em 2015. Adicionalmente temos um plano de opção de compra de ações destinado aos administradores e pessoas-chave da Companhia, com o objetivo de incentivar nossos colaboradores a conduzir com êxito os negócios da Companhia e estimular a cultura empreendedora e orientada para resultados, alinhando os interesses dos administradores com os dos acionistas. Nosso programa de estágio tem como objetivo atrair, desenvolver e reter talentos que queiram crescer e adquirir expertise para contribuir com o crescimento da empresa nos próximos anos. No final de 2014, 153 estagiários participavam do programa, dos quais 75% são estudantes de engenharia e de cursos técnicos. Efetivamos 79 estagiários em 2014 e 73 em 2013.



ESTRUTURA ACIONÁRIA

No início de 2014, o capital social votante e total da Mills era constituído de 127.385.996 ações ordinárias, sendo que os acionistas controladores detinham, em conjunto, 35,4% do capital social votante e total. O *free float* era igual a 62,0%. Em razão do exercício da opção de compra de ações de parte dos beneficiários dos planos de opções de ações vigentes da Mills, houve emissão total de 671.929 novas ações ordinárias durante o ano de 2014. O capital social votante e total da Mills, no final de 2014, era constituído de 128.057.925 ações ordinárias. O *free float* era igual a 61,9%. O Conselho de Administração aprovou, em 10 de novembro de 2014, a instituição de programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, com objetivo de adquirir até 4.000.000 de ações de sua emissão, no prazo máximo de 365 dias a partir da data de sua aprovação, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, inclusive no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia, em caso de exercício de tais opções. Até 31 de dezembro de 2014, foram adquiridas e mantidas em tesouraria 1.182.900 ações.

AUDITOR INDEPENDENTE

Conforme Instrução CVM 381/2003, os serviços contratados junto aos nossos auditores externos, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), referente ao exercício social de 2014, que não os de auditoria das demonstrações financeiras usualmente prestados por ela, apresentaram desembolsos com honorários no montante de R\$ 30,2 mil, equivalente a 6,3% dos gastos com auditoria das demonstrações financeiras no mesmo período. A contratação de auditores externos requer uma aprovação prévia do nosso Conselho de Administração e segue as regras de restrições estabelecidas pela legislação e de forma que não coloque em risco a independência e a objetividade dos nossos auditores. Entendemos não haver conflitos de interesse entre os serviços prestados por nossos auditores independentes em razão da natureza de tais serviços. Segundo a Deloitte, os trabalhos realizados não afetaram sua independência.

PERSPECTIVA DE NEGÓCIOS

O ano de 2014 terminou com o menor nível de atividade no setor de infraestrutura desde 2011, quando se iniciou o acompanhamento deste indicador, com perspectiva negativa, de acordo com indicador de perspectiva de nível de atividade, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 45,2^o pontos em fevereiro de 2015. Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 58,1 bilhões entre janeiro e novembro de 2014, alta de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as aprovações atingiram R\$ 66,4 bilhões no mesmo período, com crescimento de 21%. Segundo dados do BNDES, os investimentos no Brasil devem atingir R\$ 1,5 trilhão no período de 2015-2018, dos quais R\$ 598 bilhões em infraestrutura - setor que apresentará maior crescimento em relação ao período de 2010-2013, impulsionado pelo Programa de Investimentos em Logística, lançado em 2012 pelo governo federal, que prevê investimentos de R\$ 187 bilhões em rodovias, ferrovias e portos. Entretanto, há grande incerteza em relação ao prazo de sua realização, que depende de melhor planejamento e do equacionamento do modelo de concessão e do seu financiamento. Apesar de até o momento não ter havido interrupção, com retorno de equipamentos, em obras de infraestrutura em que estamos envolvidos, há incertezas quanto aos desdobramentos das investigações em curso e a medidas para ajuste fiscal, sendo as obras com origem de recursos públicos as mais expostas. Para mitigar o nosso risco em relação às empresas sob investigação, estamos (i) priorizando obras com menor risco de paralisação, (ii) diversificando nossa carteira de clientes e (iii) reduzindo, ou pelo menos mantendo, nosso risco de crédito. No mercado de construção residencial, o cenário continua desafiador. Segundo pesquisa do CNI, o nível de atividade encerrou o ano inferior ao normal, com perspectiva de manutenção deste patamar, com o indicador de expectativa de nível de atividade atingindo 48,0^o pontos em fevereiro de 2015. Os lançamentos totais de empresas listadas de real estate³ apresentaram redução de 18,6% em 2014 em relação aos de 2013, enquanto que as vendas reduziram em 19,9% no mesmo período. O fraco desempenho das vendas suscita dúvida sobre a velocidade de transformação dos lançamentos em construção, o que ocorre, normalmente, num prazo de 12 meses. Contudo, os vetores de crescimento e o ambiente competitivo no mercado de edificações não se alteraram, mantendo sua atratividade no médio e longo prazos, apesar da perspectiva pouco otimista para recuperação deste mercado, no curto prazo, que depende principalmente da melhoria da atividade econômica. Os vetores de crescimento são (i) alto déficit habitacional, (ii) aumento do crédito imobiliário; e (iii) industrialização do processo construtivo, devido à escassez e ao aumento do custo de mão de obra. No mercado de equipamentos motorizados de acesso, houve entrada de 4,4 mil máquinas no país em 2014, com crescimento de 14,9% em relação ao final de 2013, perfazendo total de cerca de 34,4 mil plataformas aéreas e manipuladores telescópicos. No entanto, estimamos que aproximadamente 60% das máquinas ingressantes do ano estão estocadas nos fabricantes e, portanto, ainda não fazem parte da oferta de acesso motorizado. Acreditamos no grande potencial de crescimento do mercado de acesso motorizado no Brasil pela ampliação de seu uso, por ganhos em segurança e produtividade. Queda é a principal causa de acidentes fatais em construção, no Brasil e nos EUA, e a plataforma aérea é considerada o equipamento mais seguro para executar trabalho em altura, com o menor índice de acidente entre diversos meios de acesso à altura. Deste modo, a plataforma aérea deverá substituir equipamentos de acesso menos seguros, à medida que aumente a preocupação com segurança no Brasil. ² Valores abaixo de 50 indicam perspectiva de retração de atividade no setor nos próximos seis meses, enquanto valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor nos próximos seis meses. ³ Cyrela, Direcional, Even, Eztech Gafisa, Helbor, MRV, PDG, Rodobens e Tecnisa.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	2014	2013
Operações Continuadas			
Receita líquida de vendas e serviços	26	794.166	832.262
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	27	(362.380)	(334.934)
Lucro Bruto		431.786	497.328
Outras receitas operacionais líquidas	28	-	8.296
Despesas gerais e administrativas	27	(273.848)	(225.419)
Lucro antes do Resultado Financeiro		157.938	280.205
Receitas financeiras	29	25.131	13.156
Despesas financeiras	29	(92.753)	(59.972)
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		90.336	233.389
Imposto de renda e contribuição social corrente		(50.943)	(68.396)
Imposto de renda e contribuição social diferido		24.875	2.681
Imposto de renda e contribuição social	19	(26.068)	(65.715)
Resultado de Operações Continuadas		64.268	167.674
Resultado de Operações Descontinuadas		30	-
Lucro Líquido do Exercício		64.268	172.592
Lucro básico por ação - R\$	25(a)	0,50	1,36
Lucro diluído por ação - R\$	25(b)	0,50	1,35
Resultado por Ação das Operações Continuadas			
Resultado básico por ação - R\$	25(a)	0,50	1,32
Resultado diluído por ação - R\$	25(b)	0,50	1,31

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	2014	2013
Lucro Líquido do Exercício		64.268	172.592
Outros Componentes do Resultado Abrangente			
Itens que não serão Reclassificados Posteriormente para o Resultado			
Hedge de fluxos de caixa líquido de impostos diferidos	31	(4.944)	5.488
Total do Resultado Abrangente do Exercício		59.324	178.080

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de reais)

	Capital social subscrito	Reserva de capital	Reservas de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Expansão	Retenção de lucros			
Em 01/01/2013	537.625	233	20.768	61.243	808	238.949	(300)	859.326
Integralização de capital - emissão de ações	15.607	-	-	-	-	-	-	15.607
Premio de opções de ações	-	9.998	-	-	-	-	-	9.998
Realização de reserva especial - amortização fiscal do ágio incorporado da Itapoá	-	-	-	-	(808)	-	808	-
Resultado abrangente do exercício Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	5.488	-	5.488
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	172.592	172.592
Destinação do lucro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas estatutárias sobre lucro líquido	-	-	8.630	-	118.272	-	(126.902)	-
Dividendos mínimos obrigatórios (R\$0,0273 por ação)	-	-	-	-	-	-	(3.484)	(3.484)
Juros sobre capital próprio propostos (R\$0,3376 por ação)	-	-	-	-	-	-	(43.014)	(43.014)
Em 31/12/2013	553.232	10.231	29.398	61.243	-	357.221	5.188	1.016.513

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Em milhares de reais)

	Capital social subscrito	Reserva de capital	Reservas de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Expansão	Retenção de lucros			
Em 01/01/2014	553.232	10.231	29.398	61.243	357.221	5.188	-	1.016.513
Aquisição/cancelamento de ações em tesouraria	10.087	(10.985)	-	-	-	-	-	(10.985)
Premio de opções de ações	-	9.539	-	-	-	-	-	9.539
Resultado abrangente do exercício Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	(4.944)	-	(4.944)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	64.268	64.268
Constituição de reservas estatutárias sobre lucro líquido	-	-	3.213	2.406	33.568	-	(39.187)	-
Juros sobre capital próprio propostos (R\$0,1959 por ação)	-	-	-	-	-	-	(25.081)	(25.081)
Em 31/12/2014	563.319	8.785	32.611	63.649	390.789	244	-	1.059.397

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional

A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Mills" ou "Companhia"), uma sociedade anônima de capital aberto está sediada na Avenida das Américas, nº 500 Bloco 14 Loja 108 Salas 207 e 208 - Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro - Brasil. A Companhia atua basicamente nos mercados de construção civil, desempenhando as seguintes atividades principais: (a) Locação e vendas, inclusive importação e exportação, de estruturas tubulares, escoramentos e equipamentos de acesso em aço e alumínio, para construção civil, bem como formas de concretagem reutilizáveis, com fornecimento dos projetos de engenharia relacionados, supervisão e opção de montagem. (b) Comércio, locação e distribuição de plataformas aéreas de trabalho e manipuladores telescópicos, bem como suas peças e componentes, e assistência técnica e manutenção destes equipamentos, e (c) A participação como acionista ou quotista, em outras companhias ou sociedades. O estatuto da Companhia também prevê: (a) Locação, montagem e desmontagem de andaimes de acesso em áreas industriais. (b) Prestação de serviços de pintura industrial, jateamento, isolamento térmico, caldeiraria e refratários, bem como os demais serviços inerentes a tais atividades. As operações da Companhia estão segmentadas de acordo com o novo modelo de organização e gestão aprovado pela Administração, contendo as seguintes unidades de negócio: Infraestrutura, Edificações e Rental. As descritivas de cada divisão estão mencionadas na nota 30. As informações contábeis contidas nessas Demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 09 de março de 2015.

2. Resumo das Principais Políticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de apresentação. a) Declaração de conformidade. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). **b) Base de mensuração.** As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais: • Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo (Nota 4 e 31); • Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado (Nota 4 e 31); **c) Moeda funcional e moeda de apresentação.** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras estão apresentadas em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma. **d) Resultado por segmento de negócio.** O resultado por segmento de negócio é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões da Companhia. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva, responsável pela execução das decisões estratégicas da Companhia, emanadas do Conselho de Administração. **e) Demonstrações de valor adicionado.** Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira e como informação complementar ao requerido pelas IFRSs. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (dividendos recebidos, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios. **2.2. Principais práticas contábeis. (i) Caixa e equivalentes de caixa.** Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e outros afins. Incluem depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor. **(ii) Instrumentos financeiros.** Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado. **(iii) Ativos financeiros.** Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. Quando um instrumento de patrimônio não é cotado em um mercado ativo e seu valor justo não pode ser mensurado com confiança, este é mensurado ao custo e testado para *impairment*. A classificação depende da finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.** São classificados nessa categoria os ativos mantidos para negociação. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se (i) for adquirido principalmente para ser vendido em curto prazo; ou (ii) no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou (iii) for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. **(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento.** Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável. **(c) Ativos financeiros disponíveis para venda.** Os ativos financeiros disponíveis para venda são representados por não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são classificados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. As variações do valor justo de títulos classificados como disponíveis para venda são reconhecidas no patrimônio líquido. Os rendimentos desses títulos são reconhecidos na demonstração do resultado como receita financeira. **(d) Empréstimos e recebíveis.** Incluem-se nessa categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem, contas a receber de clientes, demais contas a receber, depósitos judiciais e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de

curto prazo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. **Ativos financeiros mensurados ao custo.** Os instrumentos de patrimônio que não são cotados em um mercado ativo e cujo valor justo não pode ser mensurado de forma confiável são mensurados ao custo e deduzidos de quaisquer perdas por redução no valor recuperável identificadas no encerramento do exercício. **(e) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros.** Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. No caso de investimentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é considerado evidência objetiva de redução ao valor recuperável. Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir: • Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou • Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou • Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou • Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros. Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis. Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes. O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são debitados à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado. Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, os ganhos e as perdas acumulados reconhecidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado. Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do investimento na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida. Com respeito a títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável, anteriormente reconhecidas no resultado, não são revertidas por meio do resultado. Qualquer aumento no valor justo após uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecido em "Outros resultados abrangentes" e acumulado na conta "Reserva de reavaliação de investimentos". Com respeito a títulos da dívida disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável são subsequentemente revertidas por meio do resultado se um aumento no valor justo do investimento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável. **(iv) Passivos financeiros.** Os passivos financeiros são classificados como "Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado" ou "Outros passivos financeiros". **(a) Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.** Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação. Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo; ou (ii) faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e suas controladas e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; ou (iii) é um derivativo não designado como instrumento de "hedge" efetivo. **(b) Outros passivos financeiros.** Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos e financiamentos e debêntures) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido. **(v) Instrumentos financeiros derivativos. (a) Atividades de hedge.** Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de "hedge" de fluxo de caixa. **(b) Hedge de valor justo.** Mudanças no valor justo dos derivativos designados e qualificados como *hedge* de valor justos são registradas no resultado com quaisquer mudanças no valor justo dos itens objetos de *hedge* atribuíveis ao risco protegido. As mudanças no valor justo dos instrumentos de *hedge* e no item objeto de *hedge* atribuível ao risco de *hedge* são reconhecidas na rubrica da demonstração do resultado relacionada ao item objeto de *hedge*. A contabilização do *hedge* é descontinuada prospectivamente quando a Companhia cancela relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou quando não se qualifica mais como contabilização de *hedge*, o ajuste ao valor justo do item objeto de "*hedge*", oriundo do risco de "*hedge*" é registrado no resultado a partir dessa data. **(c) Hedge de fluxo de caixa.** A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização das operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*. A parcela efetiva das variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecida na demonstração do resultado do exercício. O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva, quando a operação protegida por *hedge* prevista resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo ativos imobilizados), previamente diferidos no patrimônio são transferidos do patrimônio e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo imobilizado. Os valores diferidos são, finalmente, reconhecidos no resultado do exercício pela depreciação dos ativos imobilizados. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses. O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 31. **(vi) Contas a receber de clientes.** As contas a receber são reconhecidas pelo regime de competência quando da prestação dos serviços e/ou venda para os clientes. Todas as contas a receber têm origem os serviços prestados ou vendas de mercadorias pelas unidades de negócio da Companhia. As contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor justo no momento da venda, ajustado pela redução ao valor recuperável sobre as contas a receber (provisão para devedores duvidosos). A provisão para devedores duvidosos é constituída quando há evidência objetiva de que a Companhia não conseguirá receber o montante total de acordo com os termos originais das contas a receber. Provisões para devedores duvidosos devem ser constituí-

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Em milhares de reais)

	2014	2013
Receitas:		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.049.374	1.320.150
Cancelamentos e descontos	(171.712)	(168.969)
Outras receitas	4.759	13.725
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(42.301)	(17.158)
Insumos adquiridos de terceiros	840.120	1.147.748
Custo dos produtos vendidos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(38.124)	(47.555)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(161.855)	(200.662)
Baixa de ativos	(28.936)	(30.884)
Valor adicionado bruto	611.205	868.647
Depreciação, amortização e exaustão	(168.259)	(136.888)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	442.946	731.759
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	25.151	14.223
Valor adicionado total a distribuir	468.097	745.982
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos	146.070	249.690
Remuneração direta	113.784	188.941
Benefícios	24.004	46.564
FGTS	8.282	14.185
Impostos, taxas e contribuições	141.454	230.827
Federais	132.932	212.690
Estaduais	7.046	8.466
Municipais	1.476	9.671
Remuneração sobre o capital de terceiros	116.305	92.873
Juros e variações cambiais	92.732	67.427
Aluguéis	23.573	25.446
Remuneração de capitais próprios	64.268	172.592
Juros sobre capital próprio	25.081	43.014
Dividendos mínimos obrigatórios	-	3.484
Lucros retidos	39.187	126.094
Valor adicionado distribuído	468.097	745.982

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Em milhares de reais)

	Nota	2014	2013
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro das Operações Continuadas e Descontinuadas antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		90.336	240.591
Ajustes:			
Depreciação e amortização	12e13	168.259	136.888
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	20	951	1.367
Provisão para despesa com opções de ações	18	9.539	9.998
Participação de lucros a pagar	18	-	18.697
Ganho na baixa de ativos imobilizados		(43.812)	(46.658)
Ganho de capital na alienação de investimento	28	-	(8.296)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais		80.614	56.392
Provisão para devedores duvidosos	7	42.301	17.158
Outros		15.765	1.273
Variações nos ativos e passivos:			
Contas a receber		(22.200)	(44.500)
Estoques		(3.317)	(9.350)
Tributos a recuperar		29.526	27.681
Depósitos judiciais		440	1.800
Outros ativos		1.729	5.587
Fornecedores		353	(1.351)
Salários e encargos sociais		239	6.325
Tributos a pagar		2.642	(11.379)
Outros passivos		(4.169)	(3.635)
Processos judiciais liquidados		(613)	(718)
Juros pagos		(69.674)	(48.792)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(38.859)	(65.500)
Participação nos lucros paga		(18.607)	(20.142)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais		241.443	263.436
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:			
Títulos e valores mobiliários - principal		-	159.606
Adiantamento sobre venda de ativos de operações descontinuadas		-	25.207
Valor recebido na venda da unidade de negócio			
Serviços Industriais SI	10	27.905	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível		(214.797)	(514.432)
Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível		61.594	71.490
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimento		(125.298)	(258.129)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Aportes de capital	23	10.087	15.607
Aquisição de ações em tesouraria	23	(10.985)	-
Dividendos e JCP pagos		(46.742)	(41.811)
Amortização de empréstimos		(300.644)	(38.540)
Ingressos de empréstimos e debêntures		400.000	41.035
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamentos		51.716	(23.709)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa, Líquido		167.861	(18.402)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício (Nota 6)		25.798	44.200
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício (Nota 6)		193.659	25.798

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

das: 1. Para quaisquer créditos a receber da Companhia que forem encaminhados para cobrança jurídica. Para este tipo de crédito a provisão para devedores duvidosos será de 100%. 2. As contas a receber vencidas da Companhia, que não possuírem garantias reais e líquidas, deverão ser provisionadas de acordo com o seguinte critério: clientes não preferenciais, 50% mais de 60 dias até 120 dias e 100% acima de 120 dias e; para clientes com menor risco de crédito, 100% mais de 180 dias. A base para início da contagem de tempo para constituição da provisão será o vencimento prorrogado do título. A celebração de confissão de dívida, com garantias reais e líquidas (preferencialmente fiança bancária ou seguro garantia) não ensejará a contabilização de PDD. A celebração de confissão de dívida, sem garantias reais e líquidas ensejará a contabilização de PDD normalmente de acordo com o critério acima (somente para valores vencidos, sem incluir os a vencer). A PDD eventualmente constituída será totalmente estornada, com a confirmação do pagamento pontual da 2ª parcela da confissão de dívida. Caso o cliente fique novamente inadimplente, toda a dívida será contabilizada em PDD. No caso de renegociação da confissão de dívida, a PDD se constituirá de acordo com a regra descrita, salvo se a mesma for substituída por outra com garantia real e líquida (hipoteca ou fiança bancária). **(vii) Estoques.** Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado pelo método de custo médio. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. Mensalmente é feita a apuração e contabilização da provisão para estoques de giro lento. São considerados como passíveis de provisionamento todos os itens do estoque sem movimentação há mais de um ano. **(viii) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.** As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada



a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas apresentadas na Nota 12, que levam em consideração a estimativa de vida útil-econômica dos bens. Terrenos não são depreciados. Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado operacional. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados, a cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. (xi) **Intangíveis. Programas de computador (Software).** É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Custos associados ao desenvolvimento e manutenção desses softwares são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os softwares possuem vida útil definida e são amortizados no prazo de cinco anos (Nota 13). A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. (xii) **Ágio.** O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional. (xiii) **Redução ao valor recuperável de ativos.** O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis (*impairment*), ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação de *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório. (xiv) **Contas a pagar aos fornecedores.** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. (xv) **Provisões.** As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas estão registradas pelo montante das perdas prováveis, observada a natureza de cada provisão (Nota 20). A administração, apoiada na opinião dos seus consultores jurídicos, entende que as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com processos em andamento. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes do imposto que reflete as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa no resultado. Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios esperados a serem derivados de um contrato são menores que o custo inevitável de atender as obrigações do contrato. A provisão é mensurada a valor presente pelo menor valor entre o custo esperado de se rescindir o contrato e o custo líquido esperado de continuar com o contrato. (xvi) **Participação nos lucros.** O reconhecimento dessa participação, quando há, é feito ao longo do ano, sendo desmembrado no exercício seguinte (nota 18). (xvii) **Planos de Opção de compra de ações.** A Companhia oferece a determinados empregados e executivos planos de opção de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido. Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social, quando as opções são exercidas. (xviii) **Empréstimos e financiamentos.** Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, e são, subsequentemente, demonstrados pelo valor de custo amortizado. A metodologia do cálculo para cada empréstimo segue as condições particulares de cada contrato, utilizando o método da taxa efetiva de juros. As taxas e tributos pagos para contratação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, e também são registrados na rubrica despesas financeiras pela taxa efetiva de juros. A Administração controla mensalmente os saldos de cada dívida através de controles gerenciais, no qual atualiza os indicadores financeiros (taxas de juros) conforme acordado em cada contrato. Empréstimos e financiamentos são classificados no passivo circulante exceto pelas parcelas que podem incondicionalmente ser liquidadas após 12 meses da data de encerramento das demonstrações financeiras. (xix) **Arrendamento mercantil.** A Companhia efetua arrendamento de certos itens do ativo imobilizado. Arrendamento de itens do imobilizado onde a Companhia retém de forma substancial todos os riscos e benefícios da propriedade de tais ativos são classificados como arrendamento financeiro. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo menor valor entre o valor justo do ativo arrendado e o valor presente do pagamento das parcelas do arrendamento. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. O saldo da conta Arrendamento financeiro, apresentado nos passivos circulante e não circulante, refere-se às parcelas restantes a pagar dos contratos de arrendamento mercantil. (xx) **Conversão em moeda estrangeira.** As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de hedge de fluxo de caixa qualificadas. (xxi) **Capital Social.** O capital social da Companhia é dividido em ações ordinárias e sem valor nominal. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos. (xxii) **Recompra de ações (ações em tesouraria).** As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando da venda ou re emissão subsequente, o valor recebido é reconhecido como aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou déficit resultantes são transferidos para ou dos lucros acumulados. (xxiii) **Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio.** A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado. (xxiv) **Reconhecimento de receita.** A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base a medição das etapas de execução dos serviços realizados até a data-base do balanço. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita de locação é reconhecida *pró-rata temporis* no resultado mensal de forma linear de acordo com os contratos de locação de equipamentos. A Companhia separa os componentes identificáveis de um único contrato ou de um grupo de contratos a fim de refletir a substância de um contrato ou de um grupo de contratos, reconhecendo a receita de cada um dos elementos de forma proporcional ao seu *fair value*. Desta forma a receita da Companhia se divide em locação, assistência técnica, vendas e indenizações/ recuperações de despesa. A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada a Companhia. A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade). Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre as vendas. (xxv) **Resultado por ação.** O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33. (xxvi) **Combinação de negócios.** Nas demonstrações financeiras, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pela Companhia, dos passivos incorridos pela Companhia na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos. Os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição, exceto por: • Ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados são reconhecidos e mensurados de acordo com a IAS 12 - Impostos sobre a Renda e IAS 19 - Benefícios aos Empregados (equivalentes aos CPC 32 e CPC 33), respectivamente; • Passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida ou acordos de pagamento baseado em ações de Grupo celebrados em substituição aos acordos de pagamento baseado em ações da adquirida são mensurados de acordo com a IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações (equivalentes ao CPC 10) na data de aquisição; e • Ativos (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda conforme a IFRS 5 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31) são mensurados conforme essa Norma. • O ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos e os passivos assumidos. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada unidade

geradora de caixa da Companhia, que se espera seja beneficiada pela sinergia da combinação, independente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essa unidade. **2.3. Adoção e novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos emitidos pelo IAS e CPC e normas publicadas ainda não vigentes. a) Normas, interpretações novas e alterações de normas existentes que estão em vigor desde 1º de janeiro de 2014:** • IAS 32/CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensações de Ativos e Passivos - A alteração traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32, sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa alteração da norma existente. • IFRIC 21 - Taxações - Nova interpretação que orienta sobre quando reconhecer um passivo para uma taxa imposta pelo governo, tanto para as taxas que são contabilizadas de acordo com o IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e aqueles nos quais os valores e o período da taxa são claros. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa nova norma. • IAS 36 - Impairment de ativos (CPC 01) - Alteração à IAS 36 adiciona orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa alteração da norma existente. • IAS 39 - Instrumentos financeiros - reconhecimento e mensuração (CPC 38) - A alteração adiciona orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar "hedge accounting" se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos. A Administração não identificou impactos decorrentes dessa alteração da norma existente. • IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - As alterações à IFRS 10 definem uma entidade de investimento e exigem que a entidade que reporta e que se enquadra na definição de uma entidade de investimento não consolide suas controladas, mas, em vez disso, mensure suas controladas pelo valor justo através do resultado em suas demonstrações financeiras consolidadas e separadas. Para se caracterizar como entidade de investimento, uma entidade que reporta deve: • Obter recursos de um ou mais investidores com o objetivo de prestar-lhes serviços profissionais de gestão de investimentos. • Comprometer-se com seu(s) investidor(es) de que seu objeto social é o investimento de recursos somente para obter retornos sobre a valorização do capital e a receita de investimento, ou os dois. • Mensurar e avaliar o desempenho de substancialmente todos os seus investimentos com base no valor justo. Foram feitas alterações decorrentes à IFRS 12 e à IAS 27 para introduzir novas exigências de divulgação para entidades de investimento. A Administração não identificou impactos decorrentes dessas alterações das normas existentes. **b) Novas normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão vigentes em 31 de dezembro de 2014:** Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2014: • IAS 19/CPC 33 - Benefícios a Empregados - Alteração para esclarecer os requisitos relacionados a contribuições dos empregados ou de terceiros que estão ligados ao serviço e como deve ser atribuído ao tempo de serviço. • Melhorias anuais dos ciclos 2010 a 2012 e 2011 a 2013 - Pequenas alterações nos pronunciamentos existentes. Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016: • IFRS 11 - Alteração trata da contabilização para aquisições de participações em operações em conjunto (joint operations). Requer um adquirente de participação de operação em conjunto, onde a atividade seja um negócio, conforme definido no IFRS 3, aplique os princípios contábeis do IFRS 3 e outras normas, exceto quando existir um conflito com o que dita o IFRS 11 e divulgue as informações requeridas pelo IFRS 3 e outros pronunciamentos sobre combinações de negócios. Aplicável tanto para aquisição inicial de participação em operação em conjunto como para aquisição de participação adicional, neste último caso, o investimento mantido anteriormente não é remensurado com efeito prospectivo. • IAS 16 e IAS 38 - Alterações nesses pronunciamentos para clarificar os métodos de depreciação e amortização aceitos. • IAS 27 - Alteração da norma para a inclusão da opção de contabilização de investimentos em subsidiárias, joint ventures e associadas pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas. • IFRS 10 e IAS 28 - Alteração nas normas para esclarecer o tratamento da venda ou contribuição de ativos entre um investidor e sua associada ou joint venture, cujas exigências são aplicáveis independentemente da forma jurídica da operação. • IAS 1 - Alteração na norma para endereçar potenciais impedimentos identificados no exercício de julgamento na preparação das demonstrações financeiras. Tal alteração esclarece que o conceito de materialidade deve ser considerado tanto para fins das informações a serem divulgadas, sejam elas requeridas ou não, quanto na ordenação das notas explicativas e no uso de critérios de agregação. • IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 - Alteração para tratar de questões específicas sugeridas no contexto da aplicação da exceção de consolidação para entidades de investimento. Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2016: Melhorias Anuais dos ciclos 2012 - 2014 - Pequenas alterações nos pronunciamentos existentes. Em vigor para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017: • IFRS 15 - Revenue from Contracts with Customers - define 5 passos simples para serem aplicados aos contratos firmados com clientes para fins de reconhecimento de receita e divulgação. Substituirá os pronunciamentos atualmente em vigor sobre o assunto (IAS 18 e IAS 11) e interpretações sobre o tema (IFRIC 13, IFRIC 15 e IFRIC 18). Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018: • IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Nova norma que introduz novas exigências para a classificação, mensuração, impairment, hedge accounting e desreconhecimento de ativos e passivos financeiros. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor. A Companhia analisou os impactos dessas normas e até a presente data não foi identificado nenhum impacto relevante sobre as suas demonstrações financeiras.

3. Julgamentos, Estimativas e Premissas Contábeis Significativas

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros. As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício, são discutidas a seguir. **3.1. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros.** Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. **3.2. Transações com pagamentos baseados em ações.** A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 19. **3.3. Impostos.** Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia. Imposto diferido ativo é reconhecido para todas as diferenças temporárias na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização destas. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. **3.4. Valor justo de instrumentos financeiros.** Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros tais como, *stock option*, títulos e valores mobiliários e instrumentos de *hedge*, apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. A nota explicativa 4 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como análise de sensibilidade dessas premissas. **3.5. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.** A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. **3.6. Vida útil dos bens do imobilizado.** Conforme descrito na nota explicativa 12, a Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório. Durante o exercício a Companhia acessou a vida útil dos bens e concluiu que o prazo de 10 anos adotado em anos anteriores, representa com razoabilidade a vida útil média dos ativos da Companhia e deve ser mantido para seus equipamentos no exercício de 2014. **3.7. Reconhecimento de Receita.** As receitas de prestação de serviços são reconhecidas no resultado tendo como base a medição das etapas de execução dos serviços realizados até a data-base de apresentação das demonstrações financeiras.

4. Gestão de Risco Financeiro

4.1. Fatores de risco financeiro. As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros e risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A Companhia usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco e tem como política não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos. A gestão de risco é realizada pela Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, quando for o caso. A Diretoria Financeira identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia. A Diretoria financeira

estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos e investimento de excedentes de caixa. (i) **Análise de sensibilidade.** Abaixo, segue o quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de um ano. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários, por meio da Instrução nº 475/2008, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III):

Dívida	Indicador	Efeito estimado no resultado de 2015, antes dos impostos			
		Atual	Provável	25%	50%
BNDES	TJLP	(18.667)	(1.200)	(1.204)	(1.208)
Capital de giro	US\$	(45.860)	(4.039)	(16.495)	(28.950)
Swap	CDI x US\$	1.166	3.965	16.466	28.967
1ª Emissão de debêntures	CDI	(184.412)	(16.179)	(20.034)	(23.826)
2ª Emissão de debêntures					
1ª Série	CDI	(168.121)	(21.210)	(25.935)	(30.581)
2ª Série	IPCA	(128.747)	(17.563)	(20.211)	(22.916)
3ª Emissão de debêntures	CDI	(201.984)	(26.982)	(33.443)	(39.807)
	Total	(746.625)	(83.208)	(100.855)	(118.321)
			Variação	21,21%	42,20%

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constantes as demais variáveis, associadas a outros riscos.

Referências	31/12/14		
	Provável	Cenário II 25%	Cenário III 50%
Taxas			
CDI (%) (i)	12,88%	16,10%	19,32%
TJLP (%) (ii)	5,50%	6,88%	8,25%
IPCA (%) (iii)	7,77%	9,71%	11,66%
US\$ (iv)	2,88	3,60	4,32

(i) Como relação ao risco de juros, a administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) para seus instrumentos financeiros uma taxa de 12,5%, considerando um aumento na taxa CDI em linha com aumento esperado da taxa Selic, uma vez que existe uma relação direta entre as taxas, e um aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. (ii) Para os passivos financeiros relacionados com empréstimos e financiamentos - BNDES, a administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) seria a manutenção da taxa da TJLP, uma vez que não existe evidência de alteração da taxa no curto prazo, e aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. (iii) Para os passivos financeiros relacionados com as debêntures de segunda série, a administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) a expectativa do IPCA para 2015 descrita no relatório FOCUS divulgado pelo Banco Central do Brasil em 06 de março de 2015, uma vez que não existe evidência de alteração da taxa no curto prazo, e aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. (iv) A administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) a manutenção da taxa de câmbio e um aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. **4.2. Risco de mercado. (i) Risco cambial.** A Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao euro. O risco cambial decorre, principalmente, das importações de equipamentos das plataformas aéreas e formas. A Companhia tem como política reduzir o risco de caixa relacionado com a variação cambial, de forma conservadora, uma vez que todas as suas receitas são auferidas em Reais. Para este fim, a Companhia celebra contratos de NDFs com instituições financeiras com fins de hedge. Todos esses contratos preveem a fixação da taxa de câmbio futura de reais para dólares. A Companhia, também possui contrato de empréstimos em dólar e para cobrir substancialmente o risco cambial, contratou operação em modalidade de swap (vide nota 31). (ii) **Risco de taxa de juros e atualização monetária.** O endividamento da Companhia está sujeito a taxas de juros flutuantes, especialmente Taxa CDI, IPCA e TJLP. Existe o risco de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Como política de gestão a Companhia não adota a utilização de nenhum instrumento para mitigar sua exposição às flutuações das taxas de juros. Esse é um risco de mercado devido a condições macro econômicas e regulatórias inerente a todas as companhias que atuam no Brasil. A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamentos, financiamentos e hedge. Com base nesses cenários a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros. Os cenários são elaborados somente para passivos que representam as principais posições com juros. Vide análise de sensibilidade de possíveis flutuações nas taxas de juros na nota 4.1 (i). **4.3. Risco de crédito.** O risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras. (i) **Contas a receber.** A Companhia fatura periodicamente os valores por locações e vendas devidos por seus clientes, por prazos que variam, normalmente, de 30 a 60 dias, cujo prazo médio de recebimento em 2014, foi de 73 dias. Desta forma, está sujeita ao risco de inadimplência com relação ao contas a receber. Primordialmente, a carteira de crédito comercial da Companhia está concentrada em clientes nacionais. A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável quando, entende que há risco de não recebimento dos valores devidos. A gestão do risco de crédito dos clientes é exercida pela gerência financeira da Companhia, que avalia a capacidade financeira de pagamento dos clientes. Essa análise é realizada antes do efetivo acordo comercial entre as partes e para tal, são analisados individualmente cada cliente, levando-se, principalmente, em consideração as seguintes informações: (i) dados cadastrais; (ii) informações e indicadores financeiros; (iii) classes de risco (metodologia SERASA); (iv) controlador majoritário e; (v) pendências e protestos no Serasa. (ii) **Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro.** O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por esta estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas. A Companhia tem como política utilizar somente instituições financeiras de primeira linha classificadas como "*investment grade*". A administração não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações. **4.4. Risco de liquidez.** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A Diretoria Financeira monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que esta tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. As previsões mensais levam em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas contratuais e o cumprimento de metas internas conforme o plano estratégico da Companhia. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito com as principais instituições financeiras que atuam no Brasil. A tabela abaixo analisa os principais passivos financeiros por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até o vencimento contratual, quando a Companhia espera realizar o pagamento.

Até um mês	Mais que um mês e menos que três meses		Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
	meses	meses e menos que um ano			

Em 31/12/2014

Empréstimos e financiamentos	46.378	998	3.215	4.100	11.002	2.652
Debêntures	-	9.227	150.140	230.266	458.685	64.069
Instrumentos financeiros derivativos	(1.166)	-	-	-	-	-
Fornecedores	16.510	-	-	-	-	-
Em 31/12/2013						
Empréstimos e financiamentos	524	1.044	4.576	49.475	11.652	5.910
Debêntures	-	7.695	131.723	131.129	374.963	167.429
Obrigações com arrendamento Financeiro	843	1.909	4.860	1.084	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	267	-	-
Fornecedores	37.904	-	-	-	-	-

As taxas de juros (CDI e TJLP) estimadas para os compromissos futuros refletem as taxas de mercado em cada período. **4.5. Qualidade de crédito dos ativos financeiros. (i) Contas a receber.** O risco de crédito é administrado corporativamente. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito dos clientes, levando em consideração suas demonstrações financeiras, histórico de relacionamento, eventuais restrições em órgãos de proteção ao crédito, além de outros indicadores. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com diretrizes estabelecidas pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. (ii) **Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários.**

Conta corrente	31/12/2014		31/12/2013	
	182	2.049		
Banco (1)				
Total	182	2.049		
Aplicações				
Banco (1)		193.477		23.749
Total		193.477		23.749
Total de caixa e equivalente de caixa		193.659		25.798

(1) Principais instituições financeiras com ampla atuação no Brasil e com Grau de Investimento.

5. Gestão de Capital

O objetivo em gerir a estrutura de capital desejável da companhia está em proteger o seu patrimônio, dar continuidade ao negócio, oferecer boas condições para seus colaboradores, partes interessadas e um retorno satisfatório para os acionistas. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2010. Visando a manutenção ou o ajuste da estrutura de capital, a Companhia poderá, por exemplo, conforme estatuto social, aumentar o seu capital, emitir novas ações, aprovar a emissão de debêntures e aquisição de ações de sua própria emissão. Além disso, a companhia utiliza como principal indicador de desempenho para avaliar sua alavancagem financeira a razão entre o EBITDA acumulado dos últimos 12 meses e o endividamento líquido total (dívida bancária total menos disponibilidades totais).



	2014	2013
Dívida bancária total	747.791	635.051
Financiamentos	64.527	63.626
Arrendamento mercantil	-	8.154
Debêntures (vide nota 16)	683.264	563.271
Caixa equivalente de caixa	193.659	25.798
Endividamento líquido	554.132	609.253

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital social.

	2014	2013
Linhas de créditos disponíveis		
Linhas de crédito bancário não assegurada, revisada anualmente e com pagamento mediante solicitação:		
Não utilizadas	505.639	477.487
Linhas de crédito bancário asseguradas com vários prazos de vencimento e que podem ser estendidas de comum acordo:		
Utilizadas	64.527	71.513

data em que a Companhia concluiu a operação, foi de R\$6.789,3. Quatro parcelas de R\$15.000 (R\$17.491, considerando as três últimas parcelas atualizadas por 100% do CDI até 31 de dezembro de 2014), com vencimento anual, a contar da data da assinatura do contrato. A primeira destas parcelas foi recebida na data do vencimento, em 10 de julho de 2014, no valor atualizado de R\$16.601.

11. Investimento

a) **Investimento em sociedade não controlada.** Em 8 de fevereiro de 2011 a Companhia adquiriu 25% do capital social da Rohr S.A Estruturas Tubulares ("Rohr"), por R\$90.000. A Rohr é uma empresa privada especializada em engenharia de acesso e no fornecimento de soluções para construção civil, que atua, principalmente, nos setores de construção pesada e manutenção industrial. Durante o ano de 2011, a Companhia recebeu R\$2.608 (líquido de impostos) de juros sobre capital próprio e dividendos de anos anteriores, tal valor foi registrado reduzindo o valor do investimento, por se tratar de dividendos oriundos de lucros ou reservas já existentes na data da compra das ações. No quarto trimestre de 2011, houve aumento da participação na Rohr S.A. Estrutura Tubulares (Rohr) de 25% para 27,47%, resultante da recompra pela Rohr de 9% de suas ações, que atualmente encontram-se em sua tesouraria e que serão canceladas ou distribuídas proporcionalmente aos seus acionistas. A Companhia avaliou a sua influência sobre a administração da Rohr e concluiu que apesar de deter 27,47% do capital da investida, tal investimento deve ser registrado pelo custo de aquisição pelos seguintes fatos: a Mills não tem poder de participar na elaboração e nas decisões

12. Imobilizado

	Equipamen- tode locação e uso opera- cional	Equipamen- tode locação a imobilizar	Total equi- pamento de locação	Benfeitorias em proprie- dade de terceiros	Edifícios e terrene- s	Compu- tadores e perifé- ricos	Veicu- los	Instala- ção	Móveis e uten- slios	Obras em anda- mento	Total de bens de uso próprio	Total de imobili- zado
Custo do imobilizado bruto												
Saldos em 31/12/2012	1.219.336	46.566	1.265.902	12.767	25.156	9.501	4.274	1.457	7.174	1.691	62.020	1.327.922
Aquisição	364.644	104.863	469.507	8.344	6	5.561	752	1.453	2.454	1.280	19.850	489.357
Baixa/alienação	(56.650)	-	(56.650)	-	(21)	(5)	(787)	-	(5)	-	(818)	(57.468)
Ajuste para crédito Pis e Cofins	(43.380)	-	(43.380)	-	-	-	-	-	-	-	-	(43.380)
Baixa de ativos vendidos - Mills SI	(107.374)	-	(107.374)	(1.189)	(867)	(1.172)	(599)	(236)	(751)	-	(4.814)	(112.188)
Reclassificação	1.746	-	1.746	-	-	-	-	-	-	-	-	1.746
Transferências	113.532	(112.923)	609	(882)	-	1	-	2.796	73	(2.391)	(403)	206
Saldos em 31/12/2013	1.491.854	38.506	1.530.360	19.040	24.274	13.886	3.640	5.470	8.945	580	75.835	1.606.195
Aquisição	167.210	5.535	172.745	8.069	-	2.126	180	1.645	1.479	462	13.961	186.706
Baixa/alienação	(57.298)	(195)	(57.493)	-	-	(9)	(426)	-	(23)	-	(458)	(57.951)
Ajuste para crédito Pis e Cofins	(18.154)	-	(18.154)	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.154)
Reclassificação	(286)	286	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	39.942	(39.942)	-	31	-	-	-	(57)	26	-	(39)	39
Saldos em 31/12/2014	1.623.268	4.190	1.627.458	27.140	24.274	16.003	3.394	7.058	10.427	1.042	89.338	1.716.796
Depreciação acumulada												
Saldos em 31/12/2012	(308.424)	-	(308.424)	(3.104)	(1.080)	(5.718)	(2.522)	(654)	(3.073)	-	(16.151)	(324.575)
Depreciação	(129.165)	-	(129.165)	(1.631)	(698)	(1.733)	(496)	(176)	(590)	-	(5.324)	(134.489)
Baixa/alienação	21.735	-	21.735	-	-	3	385	-	-	-	388	22.123
Baixa de ativos vendidos - Mills SI	53.105	-	53.105	267	241	859	412	73	265	-	2.117	55.222
Transferências	299	11	310	299	11	(5)	(11)	(294)	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2013	(362.749)	-	(362.749)	(4.169)	(1.526)	(6.594)	(2.232)	(1.051)	(3.398)	-	(18.970)	(381.719)
Depreciação	(155.497)	-	(155.497)	(3.342)	(670)	(2.344)	(448)	(534)	(745)	-	(8.083)	(163.580)
Baixa/alienação	28.411	-	28.411	-	-	1	274	-	4	-	279	28.690
Ajuste para crédito Pis e Cofins	-	-	-	(34)	-	-	-	-	(5)	-	(39)	39
Saldos em 31/12/2014	(489.835)	-	(489.835)	(7.545)	(2.196)	(8.937)	(2.406)	(1.590)	(4.139)	-	(26.813)	(516.648)
Taxas anuais de depreciação - %	10	-	10	10	4	20	20	10	10	-	-	-
Resumo Imobilizado líquido												
Saldo em 31/12/2013	1.062.105	38.506	1.100.611	14.871	22.748	7.292	1.408	4.419	5.547	580	56.865	1.224.476
Saldo em 31/12/2014	1.133.433	4.190	1.137.623	19.595	22.078	7.066	988	5.468	6.288	1.042	62.525	1.200.148

Os equipamentos de locação podem ser resumidos como: andaimes de acesso, fôrmas, escoramentos, plataformas aéreas e manipuladores telescópicos. Abaixo destacamos as principais aquisições no ano por agrupamento:

	2014
Escoramentos	24.606
Plataformas e manipuladores	104.152
Fôrmas de concretagem reutilizáveis	12.936
Andaimes suspensores e estruturas de acesso	25.596
Outros	19.416
Total de aquisições	186.706

A depreciação no exercício, alocada ao custo de serviços prestados e às despesas gerais administrativas, monta em 31 de dezembro de 2014 a R\$152.874 e R\$10.706 (31 de dezembro de 2013 R\$127.037 e R\$7.452), respectivamente. Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 15). **Revisão da vida útil estimada.** Para fins dessa revisão, a Companhia, com base na avaliação dos responsáveis técnicos, emitiu laudo interno de avaliação datado de 31 de dezembro de 2014, aprovado em Reunião de Diretoria. Em 2010, a Companhia contratou avaliadores independentes que emitiram laudo de avaliação datado de 4 de fevereiro de 2011. Para a elaboração dos respectivos laudos, os responsáveis técnicos e os avaliadores independentes, consideraram o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação, tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivência dos bens. Não houve modificação na estimativa de vida útil remanescente dos itens do imobilizado do grupo de equipamentos de locação em relação à apurada no laudo de fevereiro de 2011 e que está em linha com as taxas de depreciação utilizadas pela Companhia, portanto não houve alteração na taxa de depreciação para o exercício de 2014. A Companhia avaliou que não houve eventos ou mudanças em circunstâncias que indiquem que o valor contábil de tais ativos pode não ser recuperável.

13. Intangível

	Softwa- re	Intangível e pa- tementes	Intangível em anda- mento	Ágio em investi- mentos	Total intangí- vel
Custo do intangível bruto					
Saldos em 31/12/2012	11.707	932	5.758	44.294	62.691
Aquisição	9.678	-	6.868	-	16.546
Baixa de ativos vendidos - Mills SI	(236)	(37)	-	-	(273)
Transferência	(206)	-	-	-	(206)
Saldos em 31/12/2013	20.943	895	12.626	44.294	78.758
Aquisição	3.927	-	8.498	-	12.425
Transferência	20.045	-	(20.045)	-	-
Saldos em 31/12/2014	44.915	895	1.079	44.294	91.183
Amortização acumulada					
Saldos em 31/12/2012	(3.811)	(122)	-	(4.232)	(8.165)
Amortização	(2.226)	(173)	-	-	(2.399)
Baixa de ativos vendidos - Mills SI	198	-	-	-	198
Saldos em 31/12/2013	(5.839)	(295)	-	(4.232)	(10.366)
Amortização	(4.505)	(174)	-	-	(4.679)
Saldos em 31/12/2014	(10.344)	(469)	-	(4.232)	(15.045)
Taxas anuais de amortização - %	10	20	-	-	-
Resumo intangível líquido					
Saldo em 31/12/2013	15.104	600	12.626	40.062	68.392
Saldo em 31/12/2014	34.571	426	1.079	40.062	76.138

Provisão para redução ao valor recuperável do ágio. O ágio é oriundo da aquisição da Jahu ocorrida em 2008 e da aquisição da GP Sul ocorrida em 2011 e os mesmos estão sendo considerados como aporte do segmento de negócio Edificações representado esta uma Unidade Geradora de Caixa (UGC), onde todo o ágio é alocado. O valor recuperável desse ativo foi determinado com base em projeções econômicas para determinação do seu valor, através da projeção de fluxo de caixa descontado. As principais premissas foram: (i) crescimento moderado nas vendas; (ii) a execução de programa contínuo de redução de custos que fará com que sua evolução seja inferior ao percentual de crescimento das vendas; (iii) redução de investimentos em ativo imobilizado em 2015 e apenas para reposição da depreciação de 2016 em diante; (iv) uma política de controle estrito na evolução do capital de giro, nos anos da projeção. A taxa de desconto usada para mensurar o valor recuperável foi de 13,77%. Não foi identificada necessidade de reconhecimento de provisão para perda ao valor de recuperável do ágio. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da unidade geradora de caixa.

14. Fornecedores

	2014	2013
Fornecedores nacionais	16.240	32.229
Fornecedores estrangeiros	270	5.675
	16.510	37.904

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos das contas de fornecedores referem-se, basicamente, a compra a prazo de equipamentos de imobilizado.

16. Debêntures

	Série	Valor emitido	Início	Vencimento	Encargos financeiros	31/12/2014	31/12/2013
1ª emissão	Única	270.000	Abr/2011	Abr/2016	112,5% CDI	184.412	275.530
Custo de emissão						(629)	(1.100)
						183.783	274.430
2ª emissão	1ª série	160.940	Ago/2012	Ago/2017	100% CDI + 0,88% a.a.	168.121	166.938
2ª emissão	2ª série	109.060	Ago/2012	Ago/2020	IPCA + 5,50 a.a.	128.747	120.803
Custo de emissão						(1.093)	(1.401)
						295.775	286.340
3ª emissão	Única	200.000	Mai/2014	Mai/2019	108,75% CDI	201.984	-
Custo de emissão						(685)	-
						201.299	-
Total de debêntures						680.857	560.770
Circulante						105.315	112.532
Não circulante						575.542	448.238

1ª Emissão de debêntures. Em 8 de abril de 2011 foi aprovada a primeira emissão, pela Companhia, de um total de 27 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas, em série única da espécie quirográfrica no valor de R\$270.000, e valor nominal unitário de R\$10,00. As debêntures têm vencimento em 18 de abril de 2016 e remuneração de 112,5% do CDI, com pagamentos semestrais de juros e amortização em três parcelas anuais e sucessivas sendo o primeiro vencimento em 18 de abril de 2014, liquidado nesta data. Os custos de transação associados a esta emissão no valor de R\$2.358 estão sendo reconhecidos como despesas de captação da Companhia, conforme os prazos contratuais desta emissão. **2ª Emissão de debêntures.** Em 3 de agosto de 2012 foi aprovada a segunda emissão, pela Companhia, de um total de 27 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas, em duas séries, da espécie quirográfrica no valor de R\$270.000, e valor nominal unitário de R\$10,00. Os custos de transação associados a esta emissão no valor de R\$1.810 estão sendo reconhecidos como despesas de captação da Companhia, conforme os prazos contratuais desta emissão. As debêntures terão seus vencimentos conforme emissão de cada série, como segue: • 1ª série - 16.094 debêntures da primeira série, totalizando R\$160.940, com vencimento em 15 de agosto de 2017, não sujeitas à atualização monetária. O valor nominal das debêntures da primeira série será amortizado em duas parcelas anuais a partir do quarto ano da sua emissão e os juros pagos semestralmente corresponderão à sobretaxa de 0,88% ao ano incidente sobre 100% da variação acumulada da taxa DI; • 2ª série - 10.906 debêntures da segunda série, totalizando R\$109.060, com vencimento em 15 de agosto de 2020, sujeitas à atualização monetária pela variação acumulada do IPCA. O valor nominal das debêntures da segunda série será amortizado em três parcelas anuais a partir do sexto ano da sua emissão e os juros pagos anualmente corresponderão à 5,50% ao ano do valor atualizado monetariamente na forma acima. **3ª Emissão de debêntures.** Em 30 de maio de 2014 foi aprovada a terceira emissão, pela Companhia, de um total de 20 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas, em série única da espécie quirográfrica no valor de R\$200.000, e valor nominal unitário de R\$10,00. As debêntures têm vencimento em 30 de maio de 2019 e remuneração de 108,75% do CDI, com pagamentos semestrais de juros e amortização

sobre políticas financeiras, operacionais e estratégicas da Rohr, não controlando de forma individual ou conjunta essas políticas e não possuindo representantes na Administração da investida. Adicionalmente, não existe acordo de acionistas que possa conferir à Mills o direito de ter influência na Administração da investida ou que possam conferir o direito de aumentar a sua participação no futuro. Com base nesses fatores, a Companhia concluiu que não possui influência significativa na investida e manterá o investimento registrado pelo custo de aquisição. Em dezembro de 2014 a Companhia registrou em receita financeira R\$1.818 (R\$1.648 em dezembro de 2013) de juros sobre capital próprio da Rohr, referentes ao ano de 2014. **b) Perda por redução ao valor recuperável.** Durante o exercício de 2014, a Companhia fez a revisão do valor recuperável do investimento aplicado na Rohr S.A através de laudo interno. O valor recuperável desse ativo foi determinado com base em projeções econômicas para determinação do valor de mercado da Rohr, pela abordagem de renda, através de projeção de fluxo de caixa descontado, para fins de fundamentação do valor pago. As principais premissas foram: (i) crescimento moderado nas vendas; (ii) a execução de programa contínuo de redução de custos que fará com que sua evolução seja inferior ao percentual de crescimento das vendas, (iii) investimentos em ativo imobilizado apenas para reposição da depreciação, e (iv) uma política de controle estrito na evolução do capital de giro, nos anos da projeção. A taxa de desconto usada para mensurar o valor recuperável foi de 13,51% a.a. A administração estima que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave na qual o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil do investimento a exceder o seu valor recuperável

	2014	2013
Caixa e bancos	182	2.049
Aplicações financeiras	193.477	23.749
	193.659	25.798

Os saldos registrados como caixa e equivalentes de caixa referem-se aos depósitos e as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Em 31 de dezembro de 2014, as aplicações financeiras referem-se a operações compromissadas e remuneradas a taxa média de 100,7% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) (Certificado de Depósitos Bancários remunerados à taxa média de 101,5% do CDI, em 31 de dezembro de 2013).

7. Contas a Receber

	2014	2013
Contas a receber bruto		
Unidade de negócio		
Infraestrutura	88.113 (25.689)	62.424 (13.715)
Edificações	62.407 (25.428)	36.979 (16.071)
Rental	93.079 (36.313)	56.766 (18.638)
Serviços industriais (**)	3.992 (3.992)	- (4.408)
Eventos (***)	2.022 -	3.796 (1.029)
Totais	249.613 (91.422)	158.191 (53.861)
Circulante	248.215 (91.422)	156.793 (53.861)
Não circulante	1.398 -	1.414 -

(**) Valor remanescente a receber de clientes das operações da Unidade de Negócios de Serviços Industriais, que foi descontinuada em 30 de novembro de 2013. (***) Valor a receber pela venda do imobilizado da divisão Eventos que foi descontinuada em 2008. A provisão para devedores duvidosos (PDD) do contas a receber é calculada com base no montante considerado suficiente para cobertura de potenciais perdas na realização dos créditos a receber, considerando uma análise individual dos principais clientes. As movimentações na provisão para devedores duvidosos de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	2014	2013
Saldo no início do exercício	53.861	36.703
Constituição de provisão para devedores duvidosos	61.744	27.358
Reversão de provisão para devedores duvidosos	(19.443)	(10.075)
Baixas	(4.740)	(125)
Saldo final do exercício	91.422	53.861

</



em três parcelas anuais e sucessivas sendo o primeiro vencimento em 30 de maio de 2017. Os custos de transação associados a esta emissão no valor de R\$ 745 estão sendo reconhecidos como despesas de captação da Companhia, conforme os prazos contratuais desta emissão. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia com a terceira emissão de debêntures foram integralmente utilizados para a quitação integral das notas promissórias comerciais da quarta emissão da Companhia, emitidas em 11 de abril de 2014 (vide nota 15). Em 31 de dezembro de 2014 os saldos das debêntures bruto dos custos de transação são de R\$106.203 no passivo circulante e de R\$577.061 no passivo não circulante e R\$105.315 e R\$575.542 líquidos dos custos de transação respectivamente. (Em 31 de dezembro de 2013 o saldo de debêntures é de R\$113.271 no passivo circulante e de R\$450.000 no passivo não circulante e R\$112.532 e R\$448.238 líquidos dos custos de transação respectivamente). **Covenants.** As escrituras de emissão das debêntures preveem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: (1) Índice financeiro decorrente do quociente da divisão da Dívida Líquida (i) pelo EBITDA (ii) deverá ser igual ou inferior a 3; e (2) Índice financeiro decorrente do quociente da divisão do EBITDA pela Despesa Financeira Líquida (iii) que deverá ser igual ou superior a 2. (i) "Dívida Líquida" significa, com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia imediatamente anteriores, (a) o somatório das dívidas onerosas da Companhia, em base consolidada, perante pessoas jurídicas, incluindo empréstimos e financiamento com terceiros e/ou partes relacionadas e emissão de títulos de renda fixa, conversíveis ou não, no mercado de capital local e/ou internacional, além de avais prestados pela Companhia, mas excluindo as dívidas decorrentes de parcelamentos tributários; (b) menos o somatório das disponibilidades (caixa e aplicações financeiras) da Companhia, em base consolidada; (ii) "EBITDA" significa, com base nas 4 (quatro) Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia imediatamente anteriores, o lucro ou prejuízo líquido, antes da contribuição social e do imposto de renda, subtraindo-se as receitas e adicionando-se as despesas geradas pelos resultados financeiros e não operacionais, depreciação e amortização e resultados não recorrentes; e (iii) "Despesa Financeira Líquida" significa, com base nas 4 (quatro) Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia imediatamente anteriores, o saldo da diferença entre a receita financeira bruta consolidada e a despesa financeira bruta consolidada. No fechamento das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 todos os índices estão sendo cumpridos.

17. Partes Relacionadas

a) Transações e saldos. Não houve empréstimos entre a Companhia e seus administradores durante o exercício. Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia não mantinha contratos de prestação de serviços de consultoria com membros do Conselho de Administração. **Remuneração da Administração.** Os montantes referentes à remuneração dos membros da Administração da Companhia estão demonstrados a seguir:

	2014	2013
Salários e encargos - Diretoria	7.211	6.342
Honorários do Conselho de Administração	1.352	1.729
Participação nos lucros	-	1.225
Pagamentos com base em ações	3.570	2.694
Total	12.133	11.990

Programa	Outorga	Valor justo médio ponderado por opção R\$	Preço médio ponderado da ação na data da concessão R\$	Preço do exercício na data de concessão R\$	Volatilidade na data de concessão	Rendimento de dividendos na data de concessão	Taxa de juros anual sem risco na data de concessão	Prazo máximo de exercício na data de concessão
2010	Primeira	3,86	11,95	11,50	31,00%	1,52%	6,60%	6 anos
2010	Segunda	5,49	14,10	11,50	31,00%	1,28%	6,37%	6 anos
2011	Única	6,57	19,15	19,28	35,79%	1,08%	6,53%	6 anos
2012	Básica	21,75	27,60	5,86	37,41%	0,81%	3,92%	6 anos
2012	Discricionária	12,57	27,60	19,22	37,41%	0,81%	3,92%	6 anos
2013	Básica	24,78	31,72	6,81	35,34%	0,82%	3,37%	6 anos
2013	Discricionária	11,92	31,72	26,16	35,34%	0,82%	3,37%	6 anos
2014	Básica	22,58	28,12	7,98	33,45%	0,75%	12,47%	6 anos

O preço de exercício das opções outorgadas nos termos do Plano será fixado pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê (conforme o caso), levando em consideração: (i) no caso de opções cuja outorga tenha como contraprestação a aquisição de ações de emissão da Companhia pelo respectivo Beneficiário, o valor do patrimônio líquido das ações em 31 de dezembro do exercício fiscal imediatamente anterior à data de outorga; ou (ii) nos demais casos, o valor correspondente à média da cotação das ações da Companhia da mesma espécie daquelas em que a opção for referenciada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, ponderada pelo volume de negociação, durante o exercício fiscal imediatamente anterior à data de outorga. Independente do critério a ser adotado para definição do preço de exercício, este será corrigido monetariamente de acordo com o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), ou por outro índice que venha a ser determinado pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê (conforme o caso), e deduzidos do valor dos dividendos e juros sobre o capital próprio por ação declarados pela Companhia a partir da data da outorga. A tabela abaixo apresenta os saldos acumulados dos planos nas contas patrimoniais e os efeitos nos resultados.

	2014	2013
Plano 2002		
Reserva de capital	1.446	1.446
Número de ações exercidas (milhares)	3.920	3.920
Plano Top Mills, Plano Especial CEO e EX-CEO		
Reserva de capital	1.148	1.148
Número de ações exercidas (milhares)	1.055	1.055
Plano executivos Mills Rental		
Reserva de capital	4.007	4.007
Número de ações exercidas (milhares)	391	391
Plano 2010		
Reserva de capital	5.727	5.303
Número de opções a exercer (milhares)	106	413
Número de ações exercidas (milhares)	1.369	1.062
Programa 2011 (Plano 2010)		
Reserva de capital	6.750	5.142
Número de opções a exercer (milhares)	592	711
Número de Ações exercidas (milhares)	592	473
Programa 2012 (Plano 2010)		
Reserva de capital	9.659	6.308
Número de opções a exercer (milhares)	859	1.015
Número de Ações exercidas (milhares)	399	243
Programa 2013 (Plano 2010)		
Reserva de capital	5.633	2.503
Número de opções a exercer (milhares)	676	768
Número de Ações exercidas (milhares)	92	-
Programa 2014 (Plano 2010)		
Reserva de capital	1.026	-
Número de opções a exercer (milhares)	234	-
Total registrado como patrimônio (acumulado)	35.396	25.857
Efeito no resultado (*)	(9.539)	(9.998)

19. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Imposto de renda e contribuição social a pagar. Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia apurou resultado tributável de imposto de renda e contribuição social a pagar no valor de R\$2.543, após consideração das antecipações mensais de R\$48.400, que estão apresentados líquidos do imposto de renda e da contribuição social na fonte retidos sobre aplicações financeiras e serviços. **b) Reconhecimento do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social.** A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e da contribuição social pela alíquota nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	2014	2013
Lucro do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social	90.336	233.389
Alíquota nominal de imposto de renda e da contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(30.714)	(79.352)
Despesas ineditáveis (*) e diferenças permanentes	(5.802)	(4.114)
Juros sobre capital próprio - Declarado	8.528	14.625
Outros	1.920	3.126
Total de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(26.068)	(65.715)
Alíquota efetiva	29%	28%
Imposto de renda corrente	(50.943)	(68.396)
Imposto de renda diferido	24.875	2.681
	(26.068)	(65.715)

* As despesas ineditáveis estão compostas por despesas de baixa de contas a receber, baixa de estoques, patrocínio, brindes, perdão de dívida e multas não compensatórias. **c) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos em outros resultados abrangentes.** O imposto diferido reconhecido em outros resultados abrangentes é resultante de provisão de ganhos/perdas de instrumentos de hedge em hedge de fluxo de caixa transferidos para os valores contábeis iniciais dos itens sujeitos a hedge. Total do imposto de renda e contribuição social reconhecido no resultado abrangente em dezembro de 2014 é de R\$2.547. **d) A movimentação do IR e CS diferidos durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:**

Descrição	31/12/2013	Adições	Baixas	31/12/2014
Stock options	-	3.243	-	3.243
Ajuste a valor presente	77	-	(23)	54
Hedge sobre imobilizado	(1.434)	-	488	(946)
Provisões de custos e despesas	815	1.326	-	2.141
Provisão para Devedores Duvidosos	7.839	10.154	-	17.993
Arrendamento financeiro	2.244	2.085	-	4.329
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	3.637	683	-	4.320
Derivativos NDF	(2.673)	-	2.547	(126)
Provisão para descontos e cancelamentos	2.815	6.540	-	9.355
Swap	-	(396)	-	(396)
Tributos com exigibilidade suspensa	-	255	-	255
Depreciação acelerada	(753)	(753)	-	(1.506)
Ágio GP Andaimas Sul Locadora	(325)	(134)	-	(459)
Ágio Jahu	(12.949)	-	-	(12.949)
Atualização depósito judicial	(921)	(276)	-	(1.197)
Variação cambial	-	1.643	-	1.643
Debêntures	(850)	(253)	294	(809)
	(2.478)	24.370	3.053	24.945

e) Os fundamentos e as expectativas para realização do imposto de renda e contribuição social diferidos estão apresentados a seguir:

18. Benefícios a Empregados

a) Participação dos empregados nos lucros. A provisão para participação nos lucros dos empregados e executivos é constituída de acordo com a competência, sendo contabilizada como despesa. A determinação do montante, que é pago no ano seguinte ao registro da provisão, considera o programa de metas estabelecido junto ao sindicato da categoria, através de acordo coletivo de trabalho, em consonância com a Lei nº 10.101/00 e com o estatuto social da Companhia. Em 27 de março de 2012, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, que o valor de participação de resultados distribuído não mais seria fixo em 25%, podendo variar entre o mínimo de 20% e o máximo de 30%, do Valor econômico agregado - EVA que é calculado com base no lucro operacional deduzido ou adicionado aos resultados não recorrentes, deduzido dos impostos, e do custo médio ponderado de capital. A métrica para este cálculo está aprovada pela administração da Companhia. O reconhecimento dessa participação, quando há, é feito ao longo do ano, sendo desembolsado no exercício seguinte. A Companhia não atingiu as metas de 2014, portanto não registrou provisão para essa despesa (em 31 de dezembro de 2013 - R\$18.697). **b) Plano de opção de compra de ações.** A Companhia possui planos de opções de ações, aprovados pela Assembleia Geral, com o objetivo de integrar os executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo. Esses planos são administrados pela Companhia e a aprovação das outorgas é sancionada pelo Conselho de Administração.

Planos	Data final de outorga	Data final de exercício	Ações outorgadas	Ações exercidas	Ações em aberto
Plano Especial Top Mills	01/01/2008	10/07/2014	782	(782)	-
Plano 2010					
Programa 2010	31/05/2010	31/05/2016	1.475	(1.369)	106
Programa 2011	16/04/2011	16/04/2017	1.184	(592)	592
Programa 2012	30/06/2012	31/05/2018	1.258	(399)	859
Programa 2013	30/04/2013	30/04/2019	768	(92)	676
Programa 2014	30/04/2014	30/04/2020	234	-	234

Para precificação do custo das parcelas do plano Especial Top Mills, referente à sua componente de patrimônio, foram determinadas as volatilidades aplicáveis, as taxas livres de risco, e os stock prices com bases em valuations de 6,6 vezes o EBITDA, menos a dívida líquida e usamos o modelo Black-Scholes para cálculo do valor justo. Em 31 de março de 2014, a Companhia deliberou em reunião do Conselho de Administração: (i) a criação do programa 1/2014 de Outorga de Opções de Compra de Ações; (ii) a definição dos critérios para fixação do preço de exercício das opções e as condições de seu pagamento; (iii) a definição dos prazos e condições de exercício das opções; e (iv) a autorização para a Diretoria efetuar as outorgas de opção de compra de ações aos beneficiários eleitos nos termos do Programa 2014. Os planos concedidos a partir de 2010 foram classificados como instrumentos de patrimônio e o valor justo médio ponderado das opções concedidas foi determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, assumindo as seguintes premissas:

Natureza	Fundamentos para realização
Stock option	Pelo exercício das opções
Ajuste a valor presente	Pela realização fiscal da perda/ganho
Hedge sobre imobilizado	Pela depreciação do bem
Provisão de custos e despesas	Pelo pagamento
Provisão para devedores duvidosos	Pelo ajustamento das ações e créditos vencidos
Arrendamento financeiro	Pela realização no prazo da depreciação linear dos bens
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Pela realização fiscal da perda ou encerramento do processo
Derivativos NDF	Pela realização da provisão
Provisão para descontos e cancelamentos	Pela reversão/realização da provisão
Swap	Pela liquidação do empréstimo
Tributos com exigibilidade suspensa	Pelo pagamento ou reversão da provisão
Depreciação acelerada	Pela depreciação fiscal em 5 anos
Ágio GP Andaimas Sul Locadora	Pela alienação/impairment do ativo
Ágio Jahu	Pela alienação/impairment do ativo
Atualização depósito judicial	Pelo levantamento do depósito
Variação cambial	Pelo pagamento do empréstimo
Debêntures	Pela amortização do custo de captação
Abaixo demonstramos a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos para 31 de dezembro de 2014:	

	IR e CSLL diferidos ativos	IR e CSLL diferidos passivos
2015	3.795	(837)
2016	7.859	(538)
2017	7.859	(500)
2018	7.859	(452)
2019	7.859	(1.205)
A partir de 2020	8.102	(14.856)
Total	43.333	(18.388)

Regime Tributário de Transição. O Regime Tributário de Transição (RTT) teve vigência até a entrada em vigor de lei que disciplinou os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária. Em 13 de maio de 2014, foi publicada a Lei 12.973 que, entre outros temas trouxe a extinção do RTT e da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - DIP-J, e, em substituição criou a Escrituração Contábil Fiscal - ECF. A Escrituração Contábil Fiscal - ECF consolidará os ajustes de neutralidade fiscal que antes eram apresentados por meio do Controle Fiscal Contábil de Transição - FCONT. Conforme a Lei acima mencionada, a adoção da ECF para os fatos geradores registrados a partir de janeiro de 2014 é opcional, sendo obrigatório para todas as pessoas jurídicas optantes pelo lucro real a partir de 2015. A Companhia aderiu ao referido dispositivo legal no exercício de 2014, cuja formalização ocorreu mediante a opção na DCTF do mês de competência de agosto de 2014, transmitida à Secretaria da Receita Federal do Brasil, em 28 de outubro de 2014, no que se refere ao cálculo prospectivo dos juros sobre capital próprio, dividendos, bem como relativamente ao tratamento tributário dos planos de compra de ações. As demais medidas contidas na referida Lei, não trouxeram impactos relevantes para a Companhia, conforme análise efetuada pela Companhia, em conjunto com seus assessores tributários.

20. Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas e Depósitos Judiciais

A Companhia é parte envolvida em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista que foram propostas no curso normal dos negócios e, está discutindo estas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. A Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos externos, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis já tomados em cada situação são suficientes para cobrir as eventuais perdas e preservar o patrimônio líquido da Companhia, sendo reavaliadas periodicamente. A Companhia não possui ativos contingentes contabilizados. **a) Composição das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:**

	2014	2013
Tributários (i)	4.301	3.818
Cíveis (ii)	787	467
Trabalhistas (iii)	3.978	3.588
Honorários de êxito (iv)	3.514	2.700
Total	12.580	10.573
Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:		
Saldo em 1º de janeiro	10.573	9.919
Constituições	5.000	3.107
Reversões	(2.380)	(1.740)
Baixa	(613)	(713)
Saldo em 31 de dezembro	12.580	10.573

(i) Refere-se, basicamente, ao mandado de segurança movido pela Companhia ao questionamento da majoração das alíquotas de Pis e Cofins (instituídas pelo regime não cumulativo destas contribuições, com o advento das Leis nº 10.637/2002 e Lei nº 10.833/2003. A Companhia mantém depósito judicial vinculado a provisão, referente às diferenças de alíquotas. (ii) A Companhia possui algumas ações movidas contra ela referentes a processos de responsabilidade cível e indenizações. (iii) A Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto indenizações por danos decorrentes de doenças ocupacionais, pedido de horas-extras, periculosidade e equiparação salarial. (iv) Os honorários estão geralmente fixados em até 10% sobre o valor da causa, garantindo aos consultores jurídicos externos, os honorários na proporção do êxito obtido na demanda. O pagamento está condicionado ao encerramento favorável dos processos. **b) Composição dos depósitos judiciais:**

	2014	2013
Tributários (i)	7.161	6.805
Cíveis	-	278
Trabalhistas (ii)	3.261	2.970
	10.422	10.053

(i) Em 31 de dezembro de 2014 a composição de depósitos judiciais de natureza tributária totalizava R\$7.161. A conciliação deste montante refere-se basicamente ao questionamento da majoração de alíquotas do PIS e da COFINS totalizando o valor de R\$3.803, como informado na nota de nº 20, item "a", subitem "i", e, também, a depósitos judiciais efetuados a favor de determinados municípios vinculados ao entendimento de nossos assessores jurídicos no que tange a incidência do ISS sobre as receitas provenientes da locação de bens móveis. O saldo registrado sobre esta rubrica monta em R\$2.512. A partir de 2003, com a edição da Lei Complementar nº 116 e com o suporte dos assessores jurídicos a Companhia não efetuou depósitos judiciais desta natureza. (ii) Os depósitos judiciais estão vinculados a ações em que a Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto indenizações por danos decorrentes de doenças ocupacionais, pedido de horas-extras, periculosidade e equiparação salarial. A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificadas pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2014	2013
Tributárias (i)	31.559	26.442
Cíveis (ii)	5.191	4.812
Trabalhista (iii)	15.232	10.944
Total	51.982	42.198

(i) Tributárias (principais itens): a) Glosa de despesas supostamente ineditáveis por parte da Secretaria da Receita Federal do Brasil, na antiga Mills Formas, computadas em razão dos contratos firmados com diversos clientes, segundo os quais a Mills Formas era a responsável pela execução dos serviços que, doravante, eram executados pelos funcionários da antiga Mills do Brasil; b) Exigência da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro relativa ao ICMS e multa supostamente devidos em decorrência da realização operações de transferência de mercadorias, sem o recolhimento do imposto devido; c) Não reconhecimento por parte do INSS da possibilidade de compensação dos pagamentos realizados indevidamente a título de contribuição previdenciária, com base na sistemática estabelecida pela Lei nº 9.711/98; d) Exigência por parte da Secretaria da Receita Federal do Brasil de multa supostamente devida sobre os créditos parcelados da denúncia espontânea; e) Exigência por parte da Secretaria da Receita Federal do Brasil de supostos débitos de ILL, julgado inconstitucional pelo STF. **(ii) Cíveis:** A Companhia possui ações indenizatórias movidas contra ela referentes a processos de indenizações por dano moral e material. **(iii) Trabalhistas:** A Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto a cobrança de parcelas rescisórias, indenização por danos morais, integração de prêmios à remuneração, reintegração e reajustes salariais, com os respectivos reflexos.

21. Programa de Recuperação Fiscal (Refis)

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 11.941/2009 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio desse sistema especial de parcelamento de obrigações fiscais e previdenciárias. As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas: (a) O prazo do parcelamento foi de 180 meses. (b) Redução de 60% dos valores relativos a multas de ofício e de mora e 25% de redução de juros de mora. (c) Foram parcelados débitos de: (i) PIS e COFINS (compreendidos entre os períodos de abril de 2002 a maio de 2004). (ii) IRPJ (de dezembro de 2003, janeiro de 2004 e abril de 2004). (iii) CSLL (de novembro de 2003, janeiro de 2004 e abril de 2004). (iv) INSS - Contribuição adicional ao SAT. Os valores relativos a Pis/Cofins, IRPJ e CSLL haviam sido compensados com créditos de PIS e COFINS sobre locação (de setembro de 1993 a janeiro de 1999), referente à locação e montagem de bens próprios locados. A origem desses créditos baseava-se em uma decisão do Supremo Tribunal Federal que não considera locação de bens móveis como prestação de serviço. Diante da nova orientação jurisprudencial, firmada no Superior Tribunal de Justiça (1ª Seção do STJ - julgamento em setembro de 2009 do Recurso Especial nº 929.521), que pacificou o entendimento acerca da incidência da COFINS sobre as receitas auferidas com as operações de locação de bens móveis, a Companhia decidiu parcelar o montante referente aos débitos acima referidos. A consolidação dos débitos ocorreu em 29 de junho de 2011 conforme Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2/2011. Como consequência da adesão a esse parcelamento especial, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, e vem realizando os pagamentos das parcelas do REFIS, sobre a dívida consolidada em junho de 2011. (d) Quando da etapa preliminar de consolidação dos débitos do parcelamento, em 30 de junho de 2010, a companhia, decidiu incluir um débito de INSS tendo em vista a mudança de perspectiva de êxito da demanda de provável para remoto, segundo parecer dos consultores jurídicos externos. Ainda na etapa preliminar de consolidação dos débitos do parcelamento, foram excluídos débitos relativo a Pis e Cofins considerados como parcelados pelo consultor jurídico externo.

	Paga-mentos 2012	Atualizações 2012	Paga-mentos 2013	Atualizações 2013	2014	2013
PIS	1.831	(159)	103	1.775	(171)	125
COFINS	5.614	(489)	318	5.443	(527)	383
IRPJ	2.278	(198)	129	2.209	(214)	155
CSLL	150	(13)	9	146	(14)	10
INSS	857	(75)	49	831	(80)	59
</						



o orçamento de capital proposto pelos administradores da companhia, a ser deliberado na Assembleia geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. **c) Reserva de capital.** A reserva de capital contém os custos de transação incorridos na captação de recursos para o capital próprio no montante de R\$15.068 líquido dos impostos, referente a distribuição pública primária de ações, reserva para prêmio de opções de ações no montante de R\$35.396, referente aos planos de stock options para os empregados, valor do custo das ações canceladas no montante de R\$558 e o valor da recompra das ações em 2014 no montante de R\$10.985, totalizando R\$8.785 como reserva de capital em 31 de dezembro de 2014 (em 31 de dezembro 2013 - R\$10.231). **d) Ajuste de avaliação patrimonial - hedge de fluxo de caixa.** A reserva para hedge de fluxo de caixa contém a parte eficaz dos hedges de fluxo de caixa até a data do balanço no valor de R\$244 líquido de impostos (em 31 de dezembro de 2013 R\$5.188).

24. Dividendos Propostos e Juros sobre Capital Próprio

De acordo com o Estatuto Social da Companhia é garantido aos acionistas um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei das Sociedades por Ações. A Companhia pode efetuar outras distribuições, na medida em que existirem lucros e reservas disponíveis. Todas as distribuições acima mencionadas poderão ser realizadas sob a forma de dividendos ou como juros sobre capital próprio, dedutíveis do imposto de renda. Em reunião do Conselho de Administração de 23 de junho de 2014 foi aprovada a declaração de juros sobre capital próprio como parte do dividendo mínimo obrigatório à quantia de R\$25.081 (R\$21.810 líquido de impostos) referente a R\$0,20 por ação. Os juros sobre capital próprio propostos farão parte da remuneração que vier ser distribuída no encerramento do exercício de 2014. Segundo o art. 9º da Lei nº 9.249/1995, a pessoa jurídica poderá deduzir, para efeitos da apuração do lucro real, os juros pagos ou creditados individualmente a titular, sócios ou acionistas, a título de remuneração do capital próprio, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação, pro rata dia, da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). O valor creditado pela Companhia a título de juros sobre o capital próprio encontra-se dentro do limite legal de dedutibilidade.

	2014	2013
Lucro líquido do exercício	64.268	172.592
Constituição da reserva legal - 5%	(3.213)	(8.630)
Base de cálculo dos dividendos	61.055	163.962
Dividendos mínimos obrigatórios - 25% (líquido dos impostos)	15.264	40.990
Juros sobre capital próprio propostos para pagamento no exercício seguinte	25.081	43.014
Imposto de renda retido na fonte - 15% (*)	(3.271)	(5.508)
Juros sobre capital próprio líquido propostos para pagamento no exercício seguinte	21.810	37.506
Dividendos mínimos obrigatórios para pagamento no exercício seguinte	-	3.484
Total dividendos líquidos propostos para pagamento	21.810	40.990
Total dividendos brutos de IR propostos para pagamento	25.081	46.498
Percentagem dividendos bruto de IR do exercício sobre o lucro líquido do exercício	39,03%	26,94%
(*) Aliquota de 15%, descontando o IRRF dos acionistas isentos. O valor registrado no passivo circulante em 31 de dezembro de 2014 é de R\$21.810 (em dezembro de 2013 - R\$40.990).		

25. Lucro por Ação

a) Básico. O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	2014	2013
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	64.268	172.592
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	127.818	126.955
Lucro básico por ação proveniente das operações continuadas e descontinuadas	0,50	1,36
Lucro básico por ação proveniente das operações continuadas	0,50	1,32
b) Diluído. O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade tem uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas: opções de compra de ações. Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.	2014	2013

	2014	2013
Lucro	64.268	172.592
Lucro líquido usado para determinar o lucro diluído por ação	64.268	172.592
Quantidade média ponderada de ações das (milhares) ordinárias emitidas (milhares)	127.818	126.955
Ajustes de:		
Opções de compra de ações (milhares)	406	1.085
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para lucro diluído por ação (milhares)	128.224	128.040
Lucro diluído por ação proveniente das operações continuadas e descontinuadas	0,50	1,35
Lucro diluído por ação proveniente das operações continuadas	0,50	1,31

26. Receita Líquida de Vendas e Serviços

A informação de receita operacional líquida de vendas e serviços demonstrada abaixo se refere somente à natureza da receita por tipo de serviço:

	2014	2013
Locação	869.782	842.431
Vendas	69.836	85.588
Assistência técnica	15.302	32.821
Indenizações e recuperação	94.454	96.773
Impostos sobre vendas e serviços	(83.496)	(83.356)
Cancelamentos e descontos	(171.712)	(141.995)
	794.166	832.262

27. Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas (por Natureza)

Os custos referem-se principalmente às despesas de pessoal e encargos sociais e previdenciários, aos equipamentos sublocados de terceiros, quando o estoque da Mills é insuficiente para atender demanda, aos fretes de transporte de equipamento entre filiais e eventualmente para os clientes, e às despesas com materiais consumidos nas obras, desde equipamentos de proteção individual (EPIs) até madeira, tintas e isolantes térmicos. As despesas gerais e administrativas referem-se a gestão de cada contrato da Companhia, compreendendo as equipes de projetos e de engenheiros da área comercial, que correspondem, substancialmente, a salários, encargos e benefícios, sendo as demais referentes a despesas com viagens, representações e comunicação, bem como as despesas das áreas administrativas.

	2014			2013		
	Custos direto obras e locação	Despesas gerais e administrativas	Total	Custos direto obras e locação	Despesas gerais e administrativas	Total
Natureza						
Pessoal	(63.031)	(113.336)	(176.367)	(58.768)	(107.447)	(166.215)
Terceiros	(6.549)	(28.198)	(34.747)	(5.026)	(20.432)	(25.458)
Frete	(16.260)	(620)	(16.880)	(15.479)	(763)	(16.242)
Material construção/ manutenção e reparo	(44.492)	(7.003)	(51.495)	(43.462)	(6.097)	(49.559)
Aluguel de equipamentos e outros	(5.333)	(18.241)	(23.574)	(5.861)	(14.955)	(20.816)
Viagem	(3.769)	(10.549)	(14.318)	(4.984)	(11.552)	(16.536)
Custo das mercadorias vendidas	(53.153)	-	(53.153)	(68.017)	-	(68.017)
Depreciação e amortização	(152.874)	(15.385)	(168.259)	(122.623)	(8.419)	(131.042)
Baixa de ativos	(13.733)	-	(13.733)	(8.856)	-	(8.856)
Provisão para devedores-PDD	-	(42.301)	(42.301)	-	(16.235)	(16.235)
Plano de ações	-	(9.539)	(9.539)	-	(8.959)	(8.959)
Provisões	-	(2.485)	(2.485)	-	193	193
Part. resultado	-	-	-	-	(18.794)	(18.794)
Outros	(3.186)	(26.191)	(29.377)	(1.858)	(11.959)	(13.817)
	(362.380)	(273.848)	(636.228)	(334.934)	(225.419)	(560.353)

28. Outras Receitas Operacionais Líquidas

A Companhia celebrou em 10 de julho de 2013, acordo para as vendas de ativos e passivos de sua unidade de negócio Serviços Industriais para o FIP Leblon Equities Partners V, fundo gerido pela Leblon Equities Gestão de Recursos Ltda, por meio de sua controlada Albuquerque Participações Ltda. O preço de venda, definido em 31 de maio de 2013, data base da negociação, foi de R\$102.000. Durante o período de 3 anos, que se iniciam na data do fechamento, as partes entraram em um acordo mútuo de não concorrência. Esta operação foi fechada em 30 de novembro de 2013 e o preço foi atualizado com base na variação do CDI, ajustado pelo desempenho parcial do negócio e liquidado, após ajustes, em moeda corrente nacional. A apuração do resultado na venda do investimento foi de R\$8.296.

29. Receitas e Despesas Financeiras

a) Receitas financeiras

	2014	2013
Receita de dividendos	1.818	1.648
Receitas de juros	9.187	3.407
Receitas de aplicação financeira	11.721	6.040
Descontos obtidos	107	226
Variação cambial e monetária ativa	1.088	1.693
Swap	1.166	-
Outras	64	142
	25.151	13.156

b) Despesas financeiras

	2014	2013
Juros de empréstimos	(8.357)	(5.120)
Variação cambial e monetária passiva	(7.841)	(1.058)
Juros de arrendamento financeiro	(463)	(1.342)
Juros - Debêntures	(70.346)	(47.284)
Comissões e tarifas bancárias	(1.087)	(1.629)
Outras	(4.659)	(3.539)
	(92.753)	(59.972)

30. Resultado por Segmento de Negócio

As informações por segmento operacional estão sendo apresentadas de acordo com CPC 22-Informações por segmento (IFRS 8). Os segmentos reportáveis da Companhia são unidades de negócios que oferecem diferentes produtos e serviços, são gerenciados separadamente, pois cada negócio exige diferentes tecnologias e estratégias de mercado. As principais informações utilizadas pela Administração para avaliação do desempenho de cada segmento são: total do ativo imobilizado, pois este é que gera a receita da Companhia e lucro líquido de cada segmento para avaliação do retorno desses investimentos. As informações sobre

	Infraestrutura		Edificações		Serviços Industriais		Rental		Outros		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Receita líquida	210.996	216.956	212.361	257.964	-	208.295	370.809	357.342	-	-	794.166	1.040.557
(-) Custos	(48.299)	(49.189)	(69.537)	(76.321)	-	(148.951)	(91.670)	(86.801)	-	-	(209.560)	(361.262)
(-) Despesas	(60.224)	(56.382)	(82.008)	(80.739)	-	(38.802)	(64.443)	(63.539)	(9.487)	(106)	(216.162)	(239.568)
(-) Provisão para devedores duvidosos	(13.556)	(3.280)	(10.711)	(7.133)	-	(1.048)	(18.025)	(5.790)	(9)	(31)	(42.301)	(17.282)
(-) Depreciação e amortização	(39.831)	(30.476)	(47.518)	(40.060)	-	(5.846)	(80.910)	(60.506)	-	-	(168.259)	(136.888)
Outras receitas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.296	-	8.296
Lucro antes do resultado financeiro	49.086	77.629	2.587	53.711	-	13.648	115.761	140.706	(9.496)	8.159	157.938	293.853
Receita financeira	4.146	3.113	6.016	4.363	-	1.067	8.750	5.127	6.239	553	25.151	14.223
Despesa financeira	(20.684)	(13.690)	(29.730)	(21.828)	-	(7.513)	(41.885)	(24.425)	(454)	(29)	(92.753)	(67.485)
Lucro antes do IRPJ/CSL	32.548	67.052	(21.127)	36.246	-	7.202	82.626	121.408	(3.711)	8.683	90.336	240.591
(-) IRPJ/CSL	(9.393)	(18.749)	6.097	(10.135)	-	(2.284)	(23.843)	(33.948)	1.071	(2.883)	(26.068)	(67.999)
Lucro líquido	23.155	48.303	(15.030)	26.111	-	4.918	58.783	87.460	(2.640)	5.800	64.268	172.592

Ativo por segmento de negócio

	Infraestrutura		Edificações		Rental		Outros		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Imobilizado										
Custo de aquisição	421.913	393.691	476.092	487.013	818.791	725.491	-	-	1.716.796	1.606.195
(-) Depreciação acumulada	(153.179)	(122.006)	(152.108)	(117.444)	(211.361)	(142.269)	-	-	(516.648)	(381.719)
	268.734	271.685	323.984	369.569	607.430	583.222	-	-	1.200.148	1.224.476
Outros ativos	183.023	99.088	175.763	179.693	191.328	133.976	142.461	164.012	692.575	576.769
Ativo total	451.757	370.773	499.747	549.262	798.758	717.198	142.461	164.012	1.892.723	1.801.245

31. Instrumentos Financeiros

31.1. Categoria de instrumentos financeiros. A classificação dos instrumentos financeiros, por categoria, pode ser resumida conforme tabela a seguir:

	Valor contábil	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	193.659	25.798	
Empréstimos e recebíveis:			
Contas a receber de clientes	158.626	178.773	
Depósitos Judiciais	10.422	10.053	
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado			
Empréstimos e financiamentos	64.527	63.359	
Arrendamento financeiro	-	8.154	
Debêntures	680.857	560.770	
Contas a pagar a fornecedores	16.510	37.904	
Passivos financeiros ao valor justo			
Derivativos - Swap	-	267	
Ativos financeiros ao valor justo			
Derivativos - NDF	26	7.516	
Derivativos - Swap	1.166	-	
Instrumentos financeiros patrimoniais			
Planos de opções de ações	35.396	25.857	

31.2. Valor justo dos instrumentos financeiros. Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. A Companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo: • Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e

os passivos por segmento não estão sendo reportadas por não serem utilizadas pelos administradores na gestão dos segmentos. A Administração não utiliza análises por área geográfica para gestão de seus negócios. Os segmentos da Companhia possuem atividades completamente distintas, conforme descrito abaixo, logo seus ativos são específicos para cada segmento. Os ativos foram alocados em cada segmento reportável de acordo com a natureza de cada item. **Unidade de Negócio Infraestrutura.** A unidade de negócio Infraestrutura atua no mercado de grandes obras, dispoendo da mais alta tecnologia em sistemas de formas, escoramentos e equipamentos especiais para execução de obras da construção civil. Com presença em vários estados, conta com uma equipe de engenheiros e técnicos especializados que exercem papel consultivo e de apoio ao cumprimento dos cronogramas, otimização de custos e segurança. **Unidade de Negócio Edificações.** A unidade de negócio Edificações fornece formas, escoramentos, equipamentos de acesso não mecanizado, plataformas cremalheiras e andaimes para o segmento de construções residenciais e comerciais. Possui o maior portfólio de produtos e serviços com soluções customizadas, que atendem às necessidades específicas de cada projeto e geram eficiência e redução de custo. Com presença em vários estados, a unidade de negócios Edificações mantém equipes capacitadas a fornecer orientação técnica e a auxiliar no planejamento da obra, no detalhamento de projeto e na supervisão de montagem. **Unidade de Negócio Serviços Industriais.** Fornecimento de estruturas desenvolvidas para permitir o acesso de pessoal e materiais durante as fases de montagem de equipamentos e tubulações e para manutenção, preventiva e corretiva, em grandes plantas industriais, serviços de pintura industrial, tratamentos de superfície e isolamento térmico. A Companhia celebrou em 10 de julho de 2013, acordo para as vendas de ativos e passivos desta unidade de negócio, cuja operação foi concluída em 30 de novembro de 2013. O resultado desta unidade de negócio foi classificado como operações descontinuadas no ano de 2013. **Unidade de Negócio Rental.** A unidade de negócio Rental atua no mercado de locação e venda de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos para trabalhos em altura em todos os segmentos do mercado da construção, comércio e indústria. Assegurando produtividade, rentabilidade e segurança e dispõe da mais avançada linha de produtos para elevação de pessoas e cargas e oferece aos seus clientes treinamento de operação certificado pela IPAF (autoridade mundial de acesso aéreo). Sua presença em diversas cidades brasileiras reforça não só a agilidade do seu atendimento comercial como amplia o suporte técnico com profissionais certificados. As políticas contábeis dos segmentos operacionais são as mesmas que aquelas descritas no resumo das políticas contábeis significativas. A Companhia avalia o desempenho por segmento com base no lucro ou no prejuízo das operações antes dos tributos sobre o lucro, além de outros indicadores operacionais e financeiros. Nenhum cliente individualmente contribuiu com 10% ou mais para a receita da Companhia em 2014 e 2013. Demonstração do resultado por segmento de negócio

passivos idênticos (nível 1). • Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2). A Companhia não possui instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo que sejam classificados no nível 3, ou seja, obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado. A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2014.

	Saldo Nível 2	
	2014	2013
Ativos		
Derivativos usados para hedge	26	7.516
Derivativos usados para empréstimos - Swap	1.166	-
Total do Ativo	1.192	7.516
Passivos financeiros		
Derivativos usados para hedge	-	-
Derivativos usados para empréstimos - Swap	-	(267)
Total do Passivo	-	(267)

(a) Valor justo. Equivalentes de caixa são representados por aplicações financeiras junto a instituições financeiras de primeira linha e são indexados à variação dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI. Considerando que a taxa de CDI já reflete a posição do mercado interbancário, pressupõe-se que o valor das aplicações esteja próximo de seus valores justos. **(b) Valor justo do contas a receber e dos fornecedores.** O valor justo de contas a receber e outros créditos, é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação do balanço patrimonial. O valor justo dos valores a receber de clientes e dos valores a pagar para fornecedores, considerando como critério de cálculo a metodologia do fluxo de caixa descontado, são substancialmente similares aos respectivos valores contábeis. **(c) Valor justo dos empréstimos e financiamentos.** O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do princi-

pal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes. Não foi calculado o valor justo dos empréstimos via BNDES, pois essa modalidade de financiamento não possui cálculo de valor justo observável, em função do BNDES praticar taxas diferenciadas por empresas tomadoras de empréstimos. **Empréstimos e financiamentos**

		Valor justo	Valor contábil
	Indicador	2014	2013
Dívida			
Capital de giro	CDI	43.030	40.027
Leasing	CDI	-	8.043
1ª Emissão de Debêntures</			



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Companhia"), no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada em 9 de março de 2015, examinou (i) o Relatório da Administração, as contas da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, bem como o parecer dos Auditores Independentes relativo a tais Demonstrações Financeiras; (ii) a proposta de orçamento de capital da Companhia para o exercício de 2015, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada nesta data, e (iii) a proposta de destinação dos resultados da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, aprovada pelo Conselho de Administração da

Companhia em reunião realizada nesta data, bem como as informações e esclarecimentos prestados por representantes da Companhia, tendo opinado, por unanimidade, favoravelmente acerca dos itens mencionados anteriormente, sem qualquer ressalva ou restrição, indicando seu encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária da Companhia para os devidos fins de direito.

Rio de Janeiro, 9 de março de 2015.

Membros do Conselho Fiscal

Daniel Oliveira Branco Silva, Eduardo Botelho Kiralyhegy e Helio Carlos de Lamare Cox

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2014. Rio de Janeiro 10 de março de 2015.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício de 2014. Rio de Janeiro 10 de março de 2015.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. - Rio de Janeiro - RJ
Introdução. Examinamos as demonstrações financeiras da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras.** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes.** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações

financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião.** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). **Outros assuntos.** Demonstração do valor adicionado. Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU - Auditores Independentes - CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ
Fernando de Souza Leite - Contador - CRC PR 050.422/O-3